Reunião do Conselho Científico

Local: Sala de Reuniões do Edifício das Ciências do Desporto da FMH

Data: 13 de Julho de 2011 **Hora:** 14h00

Convocados	Presentes
Presidente: Prof.ª Doutora Maria Leonor Frazão Moniz Pereira da Silva	✓
Vice-Presidente: Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Prof. Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia	✓
Prof.ª Doutora Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	Deslocação em Serviço
Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado	Deslocação em Serviço
Prof. Doutor António Prieto Veloso	✓
Prof. Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço	✓
Prof.ª Doutora Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	✓
Prof. Doutor Duarte Fernando Patronilho Araújo	Deslocação em Serviço
Prof.ª Doutora Elisabete Alexandra Pinheiro Monteiro	✓
Prof. Doutor Filipe Manuel Soares de Melo	✓
Prof. Doutor Francisco dos Santos Rebelo	✓
Prof. Doutor José Domingos de Jesus Carvalhais	✓
Prof. Doutor José Henrique Fuentes Gomes Pereira	
Prof. Doutor Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha	
Prof. Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	
Prof.ª Doutora Maria de Fátima Marcelina Baptista	✓
Prof.ª Doutora Maria Margarida Marques Rebelo Espanha	✓
Prof.ª Doutora Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	✓
Prof. Doutor Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	
Prof. Doutor Pedro Jorge Amaral de Melo Teixeira	✓
Prof. Doutor Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato	✓
Prof. Doutor Pedro Simões Cristina de Freitas	✓

Agenda	*Decisões/Acta*
Critérios de seriação (Artº8) do Regulamento para os Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso da Faculdade de Motricidade Humana ✓ Proposta Professor Francisco Rebelo	Aprovado por unanimidade (Anexo)
1 **Novos Cursos**	1 Foi alterada a Ordem de Trabalhos devido à urgência da entrega da documentação na Reitoria e A3es.
✓ **Abertura do Mestrado em Ergonomia para o ano lectivo - 2012/2013**	Usou da palavra o **Professor Francisco Rebelo,** que afirmou não se tratar de um novo curso mas da fusão de três: Ergonomia, Ergonomia na Segurança no Trabalho e da Pós-Graduação de Usabilidade. Deverá ter, à semelhança de outros Mestrados da FMH, um tronco comum no 1º Semestre e a partir daí, conforme os casos, diferentes disciplinas de acordo com os ramos: – Prática Ergonómica – Segurança e Saúde no Trabalho – Usabilidade e Experiência de Utilização A Presidente questionou a existência de 3 ramos e o risco que se correria de não haver candidatos suficientes para a abertura de cada ramo. Chamou ainda a atenção para a possibilidade de existência de disciplinas opcionais que possam originar diferentes diplomas para não se correr o risco de alguns ramos não abrirem o que terá efeitos adversos. Sucedeu-se um período de debate. De seguida procedeu-se à votação da proposta de abertura do Mestrado. ✓ A proposta de Mestrado foi rejeitada com uma votação de 2 votos a favor, 8 votos contra e 6 abstenções. Seguidamente decidiu-se que deveria haver uma flexibilização do curso de forma a que as disciplinas de opção permitam maior flexibilidade, mantendo os perfis de competências, comprometendo-se a Presidente do Conselho Científico a envidar os esforços para a admissibilidade da nova proposta na Reitoria.

✓ **Mestrado em Educação Especial**	Usou da palavra a Profª Ana Rodrigues que fez uma apresentação breve do Mestrado, tendo informado que a conceptualização e fundamentação são muito semelhantes às da Pós-Graduação em Educação Especial. Foram colocadas algumas questões que a docente esclareceu, tendo-se seguidamente passado à votação da abertura do Curso de Mestrado em Educação Especial. ✓ O Curso foi aprovado por maioria com uma votação de 15 votos a favor, uma abstenção e nenhum voto contra.
2 **Regulamento de Investigação**	No seguimento do pedido de reavaliação do documento "Regulamento da Área de Investigação", aprovado em Conselho Científico na reunião plenária de 8 de Junho de 2011, pelo Presidente da FMH, sendo os documentos respectivos já do conhecimento dos conselheiros, foi informado pelo Vice-Presidente do teor da discussão havida em reunião de Órgãos de Gestão desta manhã, para melhor clarificação do problema. Assim, foi reforçada a ideia de que as alterações propostas correspondiam a uma tomada de posição do Presidente, sendo realçados os seguintes aspectos: 1. Substituição da noção de integração ou "pertença" dos laboratórios e centros de estudo a um departamento pela noção de "associação", a definir ulteriormente; 2. Necessidade de conciliar a organização das áreas disciplinares vigente com a estrutura departamental, de modo a evitar a sobreposição de funções e a ocorrência de situações potencialmente geradoras de conflito; 3. A inoportunidade de uma revisão das áreas disciplinares tal como transparece da proposta de secções no documento enviado; 4. Sugestão de ligeiras alterações na redacção da parte introdutória e dos objectivos do referido documento. Com referência ao 2., adiantou-se uma proposta de inclusão no Regulamento da Área de Investigação de um ponto referente à constituição dos Conselhos de Departamento, com o seguinte texto: "Os coordenadores das áreas disciplinares que integram os docentes e investigadores de um Departamento têm assento, por inerência, no respectivo Conselho de Departamento, desde que sejam membros do mesmo e não estejam sujeitos a qualquer impedimento legal". Na discussão subsequente, vários conselheiros defenderam que o Regulamento da Área de Investigação

	não deveria constranger a autonomia dos Conselhos de Departamento em aprovar o seu próprio regulamento, conforme estatuído, tendo sido consensual a decisão de enviar a referida proposta para os Conselhos dos Departamentos de Desporto e Saúde e de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, para consideração e eventual integração nos respectivos regulamentos. Perante as dúvidas levantadas em relação a contradições com os Estatutos da FMH, a discussão ficou suspensa até se conhecer a posição dos Conselhos de Departamento.
3 **Distribuição de Serviço**	3 A aprovação ficou agendada para a reunião do Conselho Científico do dia 20 de Julho de 2011.
3.3 Licenciatura em Ciências do Desporto	**3.1**
3.2 Licenciatura em Dança	**3.2**
3.3 Licenciatura em Ergonomia	**3.3**
3.4 Licenciatura em Gestão do Desporto	**3.4**
3.5 Licenciatura em Reabilitação Psicomotora	**3.5**
3.6 Mestrado em Ciências da Educação	**3.6**
3.7 Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	**3.7**
3.8 Mestrado em Ergonomia	**3.8**
3.9 Mestrado em Ergonomia na Segurança no Trabalho	**3.9**
310 Mestrado em Exercício e Saúde	**3.10**
3.11 Mestrado em Reabilitação na Deficiência Visual	**3.11**
3.12 Mestrado em Reabilitação Psicomotora	**3.12**
3.13 Mestrado em Gestão do Desporto	**3.13**
3.14 Mestrado em Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	**3.14**
3.15 Mestrado em Treino de Alto Rendimento	**3.15**
3.16 Mestrado em Treino	**3.16**

	Desportivo	
	3.17 Mestrado em Ciências da Fisioterapia	**3.17**
	3.18 Mestrado em Desenvolvimento da Criança	**3.18**
	3.19 Mestrado em Performance Artística - Dança	**3.19**
	3.20 Pós-Graduação em Educação Especial	**3.20**
4	**Regulamento para Atribuição do Título de Especialista**	4

Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião às 18h30 horas

(Profª Doutora Leonor Moniz Pereira)

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

Regulamento para os Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso da Faculdade de Motricidade Humana

Proposta para a redacção do Artigo 8º

Critérios de seriação

1. Para efeitos de ordenação final dos candidatos a Mudança de Curso e Transferência, são considerados os seguintes factores:

   a) Factores gerais:

   - Média de acesso ao ensino superior ou, média dos exames nacionais do ensino secundário ou nota das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos adiante designada por Ma;
   - Média das disciplinas com aprovação no Ensino Superior, adiante designada por Mr;
   - Número de disciplinas com aprovação no Ensino Superior, adiante designado por Nr;
   - Número de anos de inscrição no ensino superior, adiante designado por Ni;

   b) Factor específico para efeitos de ordenação final dos candidatos a Transferência:

   - Média de todas as disciplinas realizadas no estabelecimento de ensino superior anterior e no mesmo curso, adiante designada por Mtm.

2. A ordenação final dos candidatos a Mudança de Curso é feita de acordo com o valor F, resultante da ponderação dos factores indicados nas alíneas a) do n.º 1, expressa na seguinte fórmula:

$$Fm = \frac{(\mathrm{Ma} + \mathrm{Mr}) \times \mathrm{Nr}}{\mathrm{Ni}}$$

3. A ordenação final dos candidatos a Transferência é feita de acordo com o valor F, resultante da ponderação dos factores indicados nas alíneas a) e b) do n.º 1, expressa na seguinte fórmula:

$$Ft = \frac{(\mathrm{Ma} + \mathrm{Mtm}) \times \mathrm{Nr}}{\mathrm{Ni}}$$

PEDIDO DE ACREDITAÇÃO PRELIMINAR DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO (PAPCEF)

Ensino Universitário

CAPÍTULO I

Curso de Mestrado em Educação Especial
- Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

I - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA (Ensino Universitário)

1. Instituição de ensino superior:

Universidade Técnica de Lisboa

2. Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade de Motricidade Humana

3. Ciclos de estudos da unidade orgânica a submeter a acreditação preliminar:

1.º Ciclo			
Designação em português	**Designação em inglês**	**ECTS**	**Nome da PEP**
Ciências do Desporto	Sport Sciences	180	António Fernando Boleto Rosado
Dança	Dance	180	Margarida da Conceição de Jesus Moura Fernandes
Ergonomia	Ergonomics	180	José Domingos de Jesus Carvalhais
Gestão do Desporto	Sports Management	180	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
Reabilitação Psicomotora	Psychomotor Rehabilitation	180	Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos
2.º Ciclo			
Designação em português	**Designação em inglês**	**ECTS**	**Nome da PEP**
Ciências da Educação	Education Sciences	120	José Manuel Fragoso Alves Diniz
Ciências da Fisioterapia	Physiotherapy Sciences	120	Pedro Luís Carmecelha Pezarat Correia
Desenvolvimento da Criança	Child Development	120	João Manuel Pardal Barreiros
Educação Especial	Special Education	120	Vitor Manuel Lourenço da Cruz
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Teaching Physical Education in Elementary and Secondary Schools	120	Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre
Ergonomia	Ergonomics	120	Raquel João Henriques Soares dos Santos
Exercício e Saúde	Exercise and Health	120	Maria de Fátima Marcelina Baptista
Gestão do Desporto	Sport Management	120	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
Gestão do Desporto - Organizações Desportivas	Sport Management - Sport Organizations	120	Abel Hermínio Lourenço Correia
Performance Artística - Dança	Arts Performance - Dance	120	Ana Maria Macara de Oliveira
Psicologia do Desporto	Sport Psychology	120	Sidónio Olivério da Costa Serpa
Reabilitação na Deficiência Visual	Visual Rehabilitation	120	Maria Leonor Frazão Moniz Pereira da Silva

Reabilitação Psicomotora	Psychomotor Rehabilitation	120	Rui Fernando Roque Martins
Treino de Alto Rendimento	High Performance Training	120	Pedro Victor Mil-Homens Ferreira Santos
Treino Desportivo	Sports Coaching	120	Francisco José Bessone Ferreira Alves
3.º Ciclo			
Designação em português	**Designação em inglês**	**ECTS**	**Nome da PEP**
Ciências da educação	Education Sciences	180	Maia Margarida Nunes Gaspar de Matos
Motricidade Humana	Kinesiology	180	António Prieto Veloso

4. Estudantes da unidade orgânica:

		2007/08	2008/09	2009/10
1.º Ciclo	**Total de vagas**	224	224	224
	Vagas preenchidas	223	225	224
	Estudantes do 1.º ano	158	163	170
	Total de estudantes	358	366	443
		2007/08	**2008/09**	**2009/10**
2.º Ciclo	**Total de vagas**	45	293	528
	Vagas preenchidas	38	212	470
	Estudantes do 1.º ano	38	212	212
	Total de estudantes	231	250	682
Total de estudantes da UO		1469	1535	1692

5. Pessoal docente da unidade orgânica:

Categoria	Número	ETI
Professor Catedrático	9	9
Professor Associado	23	23
Professor Auxiliar	44	44
Assistente	2	2
Assistente Estagiário	0	0
Leitor	0	0
Professor Catedrático Convidado	2	0,7
Professor Associado Convidado	0	0
Professor Auxiliar Convidado	10	4,75
Assistente Convidado	42	26,6
Monitor	1	0,3
Número total de docentes	133	110,35
Docentes de carreira com doutoramento	76	76
Docentes convidados com doutoramento	11	6
Número total de doutorados	87	82
Doutorados/Docentes (%)	65,41	74,31

6. Investigação e actividades de desenvolvimento profissional de alto nível

6.1. Listagem do(s) Centro(s) de Investigação da unidade orgânica, devidamente reconhecido(s), com a(s) respectiva(s) classificação(ões):

Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance Humana (CIPER)

6.2. Número de publicações científicas em revistas internacionais com revisão por pares, devidamente registadas em nome da unidade orgânica nos últimos três anos:

195

6.3. Listagem das actividades de desenvolvimento profissional de alto nível mais relevantes nos últimos três anos:

PROJECTOS UE

- 13 Projectos Europeus nas seguintes áreas: 5 na saúde, 3 na Segurança rodoviária & Transportes, 2 na Educação, 1 na Ciência & Sociedade, 2 na ICT

REDES: 6 Redes Europeias

PROJECTOS FCT

- Responsável por 8 projectos nas seguintes áreas: 6 nas Ciências do Desporto, 1 na Psicologia, 1 nos Estudos artísticos.

- Participante em 6 projectos nas seguintes áreas: 1 na Ciência Animal e Ciências Veterinárias, 1 nas Ciências e Políticas da Educação, 1 nas Ciências e Tecnologias do Mar, 1 na Arquitectura e Urbanismo, 1 na Matemática.

- Responsável por 6 projectos aprovados em 2009, nas seguintes áreas: 5 nas Ciencias do Desporto, 1 na Psicologia. Participante em 2 projectos aprovados em 2009, um na área da Matemática e outro na Psicologia.

PROJECTOS NA COMUNIDADE

13 Projectos na Comunidade

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE:

10 Seminários

3 Simpósios

4 Congressos, dos quais se destaca o ECSS'08

7. Sistemas internos de garantia da qualidade:

A instituição dispõe de um sistema interno de garantia de qualidade?

Deve ser indicado em que consiste esse sistema, como actua, se já foi ou não certificado e por que entidade.

ENSINO

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO – Estabelecimento de ensino ligado à Educação Física e Desporto desde 1940, integrou a Universidade em 1975, abrangendo agora áreas diversas: Dança, Reabilitação Psicomotora, Ergonomia, Gestão de Desporto. ECTS Label da Comissão Europeia. Plataforma e-learning. Regulamentos pedagógicos para selecção de alunos, funcionamento e avaliação dos Ciclos de Estudo. Programas de UC harmonizados. Prática regular de investigação em laboratório.

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE – 65% de docentes doutorados.

ESTRATÉGIAS ADOPTADAS PARA GARANTIA DA QUALIDADE – Inquéritos anuais aos alunos. Gabinete de Promoção da Qualidade, integrando Gestão da Qualidade e Observatório de Empregabilidade.

ACTIVIDADE CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E ARTÍSTICA – Centro de Investigação – CIPER, avaliado com Muito Bom pela FCT. 5 laboratórios de investigação com requisitos mínimos (5 doutorados, linhas de investigação e área científica, financiamento e participação em projectos

internacionais). Editora universitária desde 1942 (12 títulos/ano). Estrutura para organização de eventos científicos internacionais (3/ano). 2 Tunas.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL – Programa PALV–Erasmus, 75 acordos bilaterais. 1 consórcio Erasmus Mundus. Acordos de mobilidade de estudantes com mais de 40 Universidades do Brasil. Parceiro da Education Roaming, rede internet mundial de investigação e educação.

EFICIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO – Gestão académica de alunos informatizada, gestão de horários inteligente, marcação electrónica de instalações (com acesso a todo o tipo de informação e inscrições online). Gestão contabilística e administrativa informatizada. Centro de Informática: 4 salas de computadores (2 Universia); rede wireless; helpdesk. Acesso à rede informática (TIC) para toda a comunidade escolar. Página web com Secretaria Virtual. Serviços permanentes de vigilância, limpeza e jardinagem por empresas acreditadas.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO CIENTÍFICO E DIDÁCTICO – Património: 4 edifícios distintos; bar/convívio professores/estudantes; jardins envolventes. Biblioteca: (sala de leitura de 300m2). Rede B-On, acesso a mais de 10.000 títulos, 20.200 volumes encadernados, 1.600 teses, Fotocopiadora em auto-serviço. Salão Nobre, 2 anfiteatros; 3 ginásios específicos, 2 estúdios de dança; sala de atendimento terapêutico; 2 pavilhões polidesportivos; 3 parques de estacionamento vedados. 2 ATM públicos e 1 agência bancária. Salas lectivas com computador e projector. Utilização das instalações do Jamor – Centro Desportivo Nacional: Piscinas olímpica e curta, cuba de saltos; pistas de atletismo; campos de futebol e râguebi, campos de ténis, driving range e futuro campo de golfe; tiro; escalada; pista náutica; parque aventura; tiro com arco.

MECANISMOS DE ACÇÃO SOCIAL – Consultório médico; aconselhamento psicológico; acolhimento a estudantes estrangeiros. Associação Estudantes, residência universitária, refeitório, apoio a estudantes carenciados. Paragem de autocarro em frente à Faculdade.

PEDIDO DE ACREDITAÇÃO PRELIMINAR DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO (PAPCEF)

Ensino Universitário

CAPÍTULO II

Curso de Mestrado em Educação Especial
- Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

I - CARACTERIZAÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS

1. Instituição de ensino superior:

Universidade Técnica de Lisboa

2. Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade de Motricidade Humana

3. Ciclo de estudos:

2º Ciclo em Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

4. Grau:

Mestrado (2º Ciclo)

5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Educação Especial (Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Actividades Motoras)

6. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120 ECTS

7. Duração normal do ciclo de estudos (art.º 3.º DL-74/2006):

2 Anos - 4 Semestres

8. Número de vagas proposto no último ano lectivo:

25 Vagas

9. Disciplinas específicas para ingresso:

Não se aplica

10. Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável):

Não se aplica

11. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau (preencher a tabela do Anexo I).

Ver Anexo I

12. Plano de Estudos (preencher a tabela do Anexo II).

Ver Anexo II

11. Regime de Funcionamento

Outros: Sexta-feira todo o dia e Sábado de manhã.

14. Observações: e.g. existência de parte escolar e dissertação e/ou estágio...

O curso é constituído por uma parte académica (1º ano) e pela elaboração de uma dissertação (2º ano).

15. Outras vias de avaliação/acreditação:

Não se aplica

16. Equipa docente do ciclo de estudos (preencher a tabela de distribuição de serviço docente do Anexo III).

Ver Anexo III

17. Recursos materiais (preencher a tabela do Anexo IV).

Ver Anexo IV

18. Indicação do(s) centro(s) de investigação na área científica do ciclo de estudos e respectivo número de publicações científicas em revistas internacionais com revisão por pares nos últimos três anos, e actividades de desenvolvimento profissional de alto nível:

Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance Humana (CIPER)

225 Artigos publicados em Revistas Internacionais com Revisão por Pares

19. Estudantes inscritos no ciclo de estudos (preencher a tabela do Anexo V).

Ver Anexo V

20. Procura do ciclo de estudos (preencher a tabela do Anexo VI).

Ver Anexo VI

21. Eficiência formativa (preencher a tabela do Anexo VII).

Ver Anexo VII

22. Empregabilidade (preencher a tabela do Anexo VIII).

Ver Anexo VIII

23. Nível de internacionalização (preencher a tabela do Anexo IX).

Ver Anexo IX

Anexo I

Estrutura Curricular

Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	ECTS	
		Obrigatórios	Optativos*
Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Actividades Motoras	PMI	87	
Psicologia e Comportamento Motor	PCM	18	
Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Actividades Físicas e do Desporto	SEG	9	
Matemática Aplicada e Estatística	MAE	6	
	TOTAL	120	

* Indicar o número de créditos das áreas científicas optativas, necessário para a obtenção do grau.

NOTA: este quadro é preenchido tantas as vezes quantas as necessárias para descrever os diferentes percursos alternativos (opções, ramos, etc.), caso existam, colocando em título a denominação do percurso.

Anexo II

Plano de Estudos

Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

1º Ano / Semestre 1

QUADRO N.º 1

UNDADES CURRICULARES	Área Científica (1)	Tipo (2)	Horas de trabalho		ECTS	Observações (5)
			Total (3)	Contacto (4)		
Perturbações do Desenvolvimento	PCM	Semestral	150	48 T	6	
Saúde Mental no Contexto Educativo	PCM	Semestral	150	48 T	6	
Currículos e Metodologias Habilitativas	PMI	Semestral	150	48T	6	
Dificuldades de Aprendizagem Específicas	PMI	Semestral	150	48 T	6	
Psicopedagogia das Necessidades Especiais	PMI	Semestral	150	48 T	6	
		Total	750	240	30	

(1) Indicando a sigla constante da Tabela apresentada na tabela do Anexo I
(2) Anual, semestral, trimestral, etc.
(3) Indicar para cada actividade o número de horas totais. Ex. T -15; PL – 30 (T-Ensino teórico, TP-Ensino teórico-prático, PL-Ensino prático e laboratorial, TC-Trabalho de campo, S-Seminário, E-Estágio, OT-Orientação tutorial, O-Outra)
(4) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa.

Anexo II

Plano de Estudos

Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

1º Ano / Semestre 2

QUADRO N.º 2

UNDADES CURRICULARES	Área Científica (1)	Tipo (2)	Horas de trabalho		ECTS	Observações (5)
			Total (3)	Contacto (4)		
Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento	PCM	Semestral	150	48 T	6	
Inclusão Sócio-Educativa	SEG	Semestral	75	24 T	3	
Metodologia de Investigação Científica	PMI	Semestral	150	48 T	6	
Estatística	MAE	Semestral	150	48 TP	6	
Tecnologias de Informação e Comunicação	PMI	Semestral	75	24 T	3	
Projectos no Contexto Educativo	SEG	Semestral	150	48 T	6	
		Total	750	240	30	

(1) Indicando a sigla constante da Tabela apresentada na tabela do Anexo I
(2) Anual, semestral, trimestral, etc.
(3) Indicar para cada actividade o número de horas totais. Ex. T -15; PL – 30 (T-Ensino teórico, TP-Ensino teórico-prático, PL-Ensino prático e laboratorial, TC-Trabalho de campo, S-Seminário, E-Estágio, OT-Orientação tutorial, O-Outra)
(4) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa.

Anexo II

Plano de Estudos

Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

2º Ano / Semestre 1

QUADRO N.º 3

UNDADES CURRICULARES	Área Científica (1)	Tipo (2)	Horas de trabalho		ECTS	Observações (5)
			Total (3)	Contacto (4)		
Dissertação	PMI	Anual	750	39 OT	30	

(1) Indicando a sigla constante da Tabela apresentada na tabela do Anexo I
(2) Anual, semestral, trimestral, etc.
(3) Indicar para cada actividade o número de horas totais. Ex. T -15; PL – 30 (T-Ensino teórico, TP-Ensino teórico-prático, PL-Ensino prático e laboratorial, TC-Trabalho de campo, S-Seminário, E-Estágio, OT-Orientação tutorial, O-Outra)
(4) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa.
NOTA: este anexo é preenchido tantas vezes quantas as necessárias para descrever os diferentes percursos/períodos do ciclo de estudos.

Anexo II

Plano de Estudos

Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

2º Ano / Semestre 2

QUADRO N.º 4

UNDADES CURRICULARES	Área Científica (1)	Tipo (2)	Horas de trabalho		ECTS	Observações (5)
			Total (3)	Contacto (4)		
Dissertação	PMI	Anual	750	39 OT	30	

(1) Indicando a sigla constante da Tabela apresentada na tabela do Anexo I
(2) Anual, semestral, trimestral, etc.
(3) Indicar para cada actividade o número de horas totais. Ex. T -15; PL – 30 (T-Ensino teórico, TP-Ensino teórico-prático, PL-Ensino prático e laboratorial, TC-Trabalho de campo, S-Seminário, E-Estágio, OT-Orientação tutorial, O-Outra)
(4) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa.

Anexo III

Distribuição de Serviço docente

Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

1º Ano / Semestre 1

QUADRO N.º 1

Unidades Curriculares	Docente	Tipo (1)	Horas (2)	Nº de turmas	Nº total de alunos	Obs. (3)
Perturbações do Desenvolvimento	Ana Rodrigues	T	1,7	1	30	
	Pedro Morato	T	1	1	30	
	Sofia Santos	T	1	1	30	
Saúde Mental no Contexto Educativo	Ana Rodrigues	T	1	1	30	
	Pedro Vital	T	2,7	1	30	
Currículos e Metodologias Habilitativas	Teresa Brandão	T	2	1	30	
	Marco Ferreira	T	1,7	1	30	
Dificuldades de Aprendizagem Específicas	Vitor Cruz	T	2	1	30	
	Rui martins	T	1,7	1	30	
Psicopedagogia das Necessidades Especiais	Pedro Morato	T	2	1	30	
	Marco Ferreira	T	1,7	1	30	

(1) Indicando a sigla, e.g. T – teórica
(2) Número de horas por semana
(3) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa

Anexo III

Distribuição de Serviço docente

Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

1º Ano / Semestre 2

QUADRO N.º 2

Unidades Curriculares	Docente	Tipo (1)	Horas (2)	Nº de turmas	Nº total de alunos	Obs. (3)
Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento	Sofia Santos	T	1,7	1	30	
	Pedro Morato	T	1	1	30	
	Ana Rodrigues	T	1	1	30	
Inclusão Sócio-Educativa	Ana Cristina Espadinha	T	2	1	30	
Metodologia de Investigação Científica	Pedro Morato	T	3,7	1	30	
Estatística	Paula Bruno	TP	3,7	1	30	
Tecnologias de Informação e Comunicação	Ana Cristina Espadinha	T	1	1	30	
	Luís Azevedo		1	1	30	
Projectos no Contexto Educativo	Celeste Simões	T	2	1	30	
	Ana Paula Lebre	T	1,7	1	30	

(1) Indicando a sigla, e.g. T – teórica
(2) Número de horas por semana
(3) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa

Anexo III

Distribuição de Serviço docente

Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

2º Ano / Semestre 1

QUADRO N.º 3

Unidades Curriculares	Docente	Tipo (1)	Horas (2)	Nº de turmas	Nº total de alunos	Obs. (3)
Dissertação	Orientador	OT	3			

(1) Indicando a sigla, e.g. T – teórica
(2) Número de horas por semana
(3) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa

Anexo III

Distribuição de Serviço docente

Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

2º Ano / Semestre 2

QUADRO N.º 4

Unidades Curriculares	Docente	Tipo (1)	Horas (2)	Nº de turmas	Nº total de alunos	Obs. (3)
Dissertação	Orientador	OT	3			

(1) Indicando a sigla, e.g. T – teórica
(2) Número de horas por semana
(3) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa

Anexo IV

Recursos materiais

	Áreas Disponíveis	
Tipo de espaço		**Área (m^2)**
Anfiteatro 2		49
Sala A		95
Sala B		95
Sala João dos Santos		43
Sala Terapêutica		69
Salão Nobre		166
	Equipamentos	
Tipo de equipamentos		**Número**
Material de avaliação e intervenção psicomotora		
Colchões	vários	
Bolas	vários	
Arcos	vários	
Material variado em espuma		
Instrumentos de avaliação das perturbações do desenvolvimento:		
Conners' Rating Scales-Revised (1997)	1	
Conner´s- 3 Rating Scales	1	
Conners´Behavior Rating Scales	1	
Behavior rating Inventory of Executive Functions	1	
Escala de Desenvolvimento Infantil de Ruth Griffiths	1	
Teste de Avaliação da Proficiência Motora de Bruininks-Ozerestky	1	
Movement Assessment Battery for Children - Second Edition (Movement ABC-2)	1	
Schedule of GrowingSkills	1	
Peabody Test of Motor Development	1	
Psychoeducational Profile: Third Edition (PEP-3)	1	
Material didáctico e lúdico	variado	
Jogos vários		
Material de estimulação do desenvolvimento (sonoro, visual, motor, cognitivo)		
Peças de encaixes e de resolução de problemas cognitivos		
Material de estimulação da linguagem		

Anexo V

Estudantes inscritos no ciclo de estudos

	2007/2008	2008/2009	2009/2010
1º ano curricular	---	25	---
2º ano curricular	35	10	36
Total	35	35	36

Anexo VI

Procura do ciclo de estudos

	2007/2008*	2008/2009	2009/2010*
N.º vagas		25	
N.º candidatos 1ª opção		45	
N.º colocados		25	
N.º colocados 1ª opção		25	
Mota mínima de entrada		Não se aplica	
Nota média de entrada		Não se aplica	

* Neste ano não abriram candidaturas para o ciclo de estudos em causa

Anexo VII

Eficiência formativa

	2006/2007	2007/2008	2008/2009
N.º diplomados	2	8	0
N.º diplomados em N anos*	1	0	0
N.º diplomados em N+1 anos	0	7	0
N.º diplomados em N+2 anos	0	0	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	1	1	0

* Número de diplomados que concluíram nos N anos do ciclo de estudos

Anexo VIII

Empregabilidade

Empregabilidade Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de actividade relacionados com a área do ciclo de estudos	Não se aplica
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de actividade	Não se aplica
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos	Não se aplica

Anexo IX

Nível de internacionalização

Percentagem de alunos estrangeiros	1%
Percentagem de alunos em programas internacionais	0%
Percentagem de docentes estrangeiros	0%

PEÇA A

A – Identificação do ciclo ou ciclos de estudos actualmente em funcionamento (curso de bacharelato, curso de licenciatura, mestrado ou doutoramento) de cuja reorganização resulta o ciclo de estudos submetido a registo

O curso que agora é objecto desta proposta de adequação é o Mestrado em Educação Especial. Criado em 1991, este curso manteve durante os seus 20 anos de existência uma cadência de abertura bi-anual tendo-se realizado até ao presente 9 cursos de que resultaram cerca de 150 teses apresentadas. A designação do curso manteve-se inalterada desde a sua criação.

O curso encontrou a sua vocação em duas lógicas: a profissionalizante e a vocacionada para a investigação. Estas duas lógicas correspondem a duas respostas de igualmente relevantes e necessárias: a criação de quadros que permitam a concepção, coordenação e supervisão de programas e projectos de intervenção em Educação Especial e o desenvolvimento de projectos de investigação que possam influenciar modelos e práticas.

A presente proposta de adequação, para além de apresentar mudanças significativas face à anterior centra-se sobretudo na concepção de organização pedagógica com base no sistema europeu de transferência de créditos (ECTS).

De facto, a evolução social e da realidade educativa conduziu, progressivamente, a novas necessidades dos profissionais da área da Educação Especial, nomeadamente em termos de capacitação para o exercício profissional, que requer actualmente competências em termos de avaliação e intervenção mais especializadas.

É nesta dimensão que consideramos que a formação em perturbações do comportamento e da aprendizagem se revela progressivamente mais importante para diferentes profissionais, desde a Educação à Saúde Mental. Com efeito, a emergência de uma sociedade inclusiva e a necessidade de dar respostas diversificadas e abrangentes à infância – incluindo a dimensão preventiva – são factos que conduzem diferentes profissionais a actualizar o seu conhecimento no campo da Psicopatologia e das Perturbações do Desenvolvimento, bem como nas suas dimensões aplicativas, designadamente a avaliação e a intervenção.

Na sequência de anteriores formações pós-graduadas ministradas na FMH, em especial o Mestrado em Educação Especial, e na perspectiva da reformulação do mesmo num formato adequado ao modelo de Bolonha e actualizado no campo científico, vimos submeter a adequação do curso de 2º ciclo (Mestrado) em Educação Especial - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem.

PEÇA A

A proposta do Mestrado em Educação Especial – Problemas de Comportamento e da Aprendizagem é concebida para 120 ECTS a realizar durante 2 anos lectivos (4 semestres). Destes créditos, 60 respeitam à parte académica (1º ano) e outros 60 à elaboração da dissertação de Mestrado (2º ano).

O principal objectivo do presente curso de mestrado é o de, acompanhando a evolução social e da realidade educativa, responder às novas necessidades dos profissionais da área da Educação Especial, nomeadamente em termos de capacitação para o exercício profissional, que requer actualmente competências em termos de avaliação e intervenção mais especializadas.

PEÇA INSTRUTÓRIA B

FORMULÁRIO

1. **Estabelecimento de ensino:**

   Universidade Técnica de Lisboa

2. **Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):**

   Faculdade de Motricidade Humana

3. **Curso:** Mestrado em Educação Especial – Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

4. **Grau ou diploma:** Mestrado

5. **Área científica predominante do curso:**

   Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Actividades Motoras

6. **Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma:** 120 ECTS

7. **Duração normal do curso:** 2 anos (4 semestres)

Opção, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estruture (se aplicável):

- O estudante realiza, no primeiro ano (2 semestres) 11 unidades curriculares obrigatórias num total de 60 ECTS.

Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

QUADRO N.º 1

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	CRÉDITOS	
		OBRIGATÓRIOS	OPTATIVOS
Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Actividades Motoras	PMI	87	
Psicologia e Comportamento Motor	PCM	18	
Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Actividades Físicas e do Desporto	SEG	9	
Matemática Aplicada e Estatística	MAE	6	
TOTAL		**120**	

8. Observações:

9. Plano de estudos:

Universidade Técnica de Lisboa

Faculdade de Motricidade Humana

Educação Especial – Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

1º Ano / Semestre 1

QUADRO N.º 1

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Perturbações do Desenvolvimento	PCM	Semestral	150	48 T	6	Obrigatória
Saúde Mental no Contexto Educativo	PCM	Semestral	150	48 T	6	Obrigatória
Currículos e Metodologias Habilitativas	PMI	Semestral	150	48 T	6	Obrigatória
Dificuldades de Aprendizagem Específicas	PMI	Semestral	150	48 T	6	Obrigatória
Psicopedagogia das Necessidades Especiais	PMI	Semestral	150	48 T	6	Obrigatória
TOTAL			750	240	30	

Universidade Técnica de Lisboa

Faculdade de Motricidade Humana

Educação Especial – Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

1º Ano / Semestre 2

QUADRO N.º 2

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento	PCM	Semestral	150	48 T	6	Obrigatória
Inclusão Sócio-Educativa	SEG	Semestral	75	24 T	3	Obrigatória
Metodologia de Investigação Científica	PMI	Semestral	150	48 T	6	Obrigatória
Estatística	MAE	Semestral	150	48 T	6	Obrigatória
Tecnologias de Informação e Comunicação	PMI	Semestral	75	24 T	3	Obrigatória
Projectos no Contexto Educativo	SEG	Semestral	150	48 T	6	Obrigatória
TOTAL			750	240	30	

Universidade Técnica de Lisboa

Faculdade de Motricidade Humana

Educação Especial – Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

2º Ano / Semestre 1

QUADRO N.º 3

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Dissertação	PMI	Anual	750	39 (OT)	30	
TOTAL			750	39	30	

Universidade Técnica de Lisboa

Faculdade de Motricidade Humana

Educação Especial – Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

2º Ano / Semestre 2

QUADRO N.º 4

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Dissertação	PMI	Anual	750	39 (OT)	30	
TOTAL			750	39	30	

PEÇA C

C – Descrição sumária dos objectivos visados pelo ciclo de estudos

O principal objectivo do curso de mestrado em adequação é o de, acompanhando a evolução social e da realidade educativa, responder às novas necessidades dos profissionais da área da Educação Especial, nomeadamente em termos de capacitação para o exercício profissional, que requer actualmente competências em termos de avaliação e intervenção mais especializadas.

Com efeito, a emergência de uma sociedade inclusiva e a necessidade de dar respostas diversificadas e abrangentes à infância – incluindo a dimensão preventiva – são factos que conduzem diferentes profissionais a actualizar o seu conhecimento no campo da Psicopatologia e das Perturbações do Desenvolvimento, bem como nas suas dimensões aplicativas, designadamente a avaliação e a intervenção.

É ainda objectivo do curso o desenvolvimento pessoal em termos académicos e de atitude de investigação perante as práticas profissionais e a promoção de competências profissionais para o decorrer da respectiva actividade profissional.

Assim, o Mestrado em Educação Especial - Perturbações no Comportamento e na Aprendizagem tem como objectivos:

- Estimular nos Formandos o domínio do conhecimento aprofundado no âmbito da Educação Especial (dirigida aos alunos com Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem), nas sua múltiplas vertentes científicas e metodológica e promovendo uma competência reflexiva multidisciplinar.
- Desenvolver nos Formandos a capacidade de planeamento, gestão e coordenação de serviços e/ou programas de Educação Especial, nos diferentes contextos e domínios de Intervenção.
- Desenvolver nos Formandos a capacidade para prestar um contributo inovador na concepção e implementação de novos conhecimentos e novas práticas, bem como no desenvolvimento de novas perspectivas profissionais e políticas, visando o desenvolvimento do enquadramento profissional e científico da área.
- Desenvolver nos Formandos um espírito científico crítico, para uma adequada integração em projectos de investigação realizados neste âmbito e preferencialmente em equipas multidisciplinares ou Centros de Investigação.

Na determinação dos objectivos do grau de mestre em Educação Especial, foram tomados em consideração os seguintes factores:

- O reconhecimento de que os novos desafios sociais e institucionais implicam respostas educativas e reeducativas inovadoras, promovendo a inclusão escolar e social das pessoas com Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem, de uma forma integrada e holística, intervindo de forma holística

sobre os factores individuais e contextuais do comportamento e da aprendizagem;

- A necessidade de procurar aprofundar conhecimentos decorrentes da formação em 1º ciclo, preparando os formandos para uma intervenção crítica e construtiva em contextos multidisciplinares de actuação educativa e/ou reeducativa;

- A necessidade de preparar os formandos para contribuírem de forma rigorosa e fundamentada para a produção de novos conhecimentos, através da concepção e implementação de projectos de investigação centrados no paradigma científico da Educação Especial.

Em termos gerais, pretende-se que o aluno aprofunde as suas competências nos seguintes domínios:

- Estudo das características específicas das diferentes problemáticas no âmbito do comportamento e da aprendizagem;

- Estudo de metodologias e instrumentos de avaliação específicos no âmbito do comportamento e da aprendizagem;

- Estudo dos efeitos de diferentes modelos de intervenção no âmbito do comportamento e da aprendizagem.

Deste modo, o presente curso de Mestrado visa o desenvolvimento de um conjunto de competências, organizadas em quatro eixos: competências Sistémicas; competências Instrumentais - Cognitivas; competências Instrumentais – Metodológicas; e competências Interpessoais.

COMPETÊNCIAS SISTÉMICAS

1. Conhece os principais pressupostos conceptuais e epistemológicos da educação especial, em função da sua evolução histórica visando a compreensão biopsicossocial do ser humano;
2. Conhece e identifica factores envolvimentais ao nível dos Serviços que facilitam ou dificultam o desempenho de uma actividade ou a participação social;
3. Conhece e identifica factores envolvimentais ao nível do Sistema (Ideologia, Valores e Atitudes) que facilitam ou dificultam o desempenho de uma actividade ou a participação social.

COMPETÊNCIAS INSTRUMENTAIS - COGNITIVAS

4. Conhece os principais processos do desenvolvimento humano biopsicossocial nas suas diferentes etapas evolutivas;
5. Domina as diferentes perspectivas e teorias do desenvolvimento nas suas diferentes etapas evolutivas;

6. Caracteriza e identifica os factores individuais que influenciam o desenvolvimento e o desempenho;
7. Domina os diferentes tipos de dificuldades, perturbações, deficiências e patologias que podem ocorrer ao longo da vida e que influenciam o desenvolvimento;
8. Identifica e caracteriza as alterações do desenvolvimento e da aprendizagem;
9. Caracteriza os factores contextuais tanto a nível relacional como a nível ambiental que influenciam o desenvolvimento;
10. Domina a concepção de programas a nível de objectivos, estratégias, actividades e gestão de recursos;
11. Conhece teorias de intervenção sistémica;
12. Assume uma atitude científica perante o conhecimento.

COMPETÊNCIAS INSTRUMENTAIS - METODOLÓGICAS

13. Sabe aplicar técnicas e instrumentos de avaliação do desenvolvimento;
14. Desenvolve metodologias e estratégias de intervenção individual e grupal;
15. Avalia metodologias e estratégias de intervenção no âmbito da educação especial.

COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS

16. Actua de forma adequada no plano profissional com colegas, com equipas multidisciplinares, com utentes e suas famílias;
17. Actua de acordo com os princípios éticos e deontológicos próprios da profissão. O ciclo de estudos proposto tem 120 créditos e uma duração normal de quatro semestres de trabalho dos alunos.

PEÇA D

Fundamentação sucinta do número de créditos que, com base no trabalho estimado dos alunos, é atribuído a cada unidade curricular, incluindo os inquéritos realizados aos estudantes e docentes tendo em vista esse fim

Na determinação dos créditos atribuídos a cada unidade curricular foram tomados em consideração os princípios a respeitar na preparação/implementação de novos cursos, aprovados na reunião da Comissão de Mestrados e Pós-Graduações da faculdade de Motricidade Humana de 3 de Fevereiro de 2010.

Para a referida determinação dos créditos foram ainda tidos em apreciação os seguintes factores:

a) As linhas orientadoras aprovadas na reunião da Comissão de Mestrados e Pós-Graduações da Faculdade de Motricidade Humana de 3 de Fevereiro de 2010.

b) O enquadramento parcial com a prática noutras instituições de ensino superior europeu, com ciclos de estudos na mesma área.

c) O conhecimento dos docentes, fundamentado na sua experiência de coordenação, leccionação e acompanhamento dos estudantes no âmbito de outros cursos de mestrado e de licenciatura.

d) A necessidade dos créditos reflectirem de forma homogénea e equilibrada o número de horas de trabalho dos estudantes, adequado aos objectivos, metodologias e competências a desenvolver nas várias unidades curriculares.

e) Resultados de indagações aos alunos do Mestrado em Educação Especial, as quais deram indicadores importantes para a estruturação das unidades curriculares.

PEÇA E

Fundamentação sucinta do número total de créditos e da consequente duração do ciclo de estudos.

O curso de Mestrado em adequação terá 120 ECTS e uma duração normal de 4 semestres (de acordo com o preconizado na legislação), num total de 3000 horas de formação, das quais 558 horas serão presenciais. O 1º semestre terá uma duração de 750 horas (240 horas presenciais), correspondentes a 30 ECTS, e o 2º semestre terá igualmente 750 horas (240 horas presenciais), correspondentes aos restantes 30 ECTS do 1º ano do curso. Os 3º e 4º semestres, cada um dos quais com uma duração de 750 horas (39 horas presenciais) e 30 ECTS, correspondem aos 60 ECTS do 2º ano do curso.

Na determinação do número total de créditos, tomou-se em consideração os seguintes aspectos:

a) O facto de o curso ter uma população-alvo com uma formação muito heterogénea, recomenda a frequência a um ciclo de formação especializada que informe sobre as temáticas e o âmbito da investigação e que não deve ser inferior a dois semestres.

b) A vocação investigativa do curso recomenda também que sejam atribuídos dois semestres ao projecto de dissertação, em muitos casos coincidentes com programas de investigação respeitantes ao calendário lectivo das escolas regulares.

c) Os modelos conhecidos de formação a nível do Ensino Superior na Europa, na área da Educação especial.

d) A relação do presente curso com as necessidades do mercado profissional.

PEÇA F

Demonstração sumária da adequação da organização do ciclo de estudos e metodologias de ensino.

O ciclo de estudos encontra-se organizado de modo a dar resposta à aquisição de conhecimentos e competências no âmbito da intervenção e da investigação na área da Educação Especial.

De resto, as áreas científicas e as disciplinas propostas seguem as tendências mais valorizadas nos cursos de Ciências da Educação nomeadamente:

a) A importância dada à vertente de Ciências da Educação;

b) Uma abordagem não categorial face às condições de deficiência;

c) A importância atribuída às Tecnologias da Informação e Comunicação;

d) Importância da investigação actualizada dada em cada uma das disciplinas.

Em termos de organização geral do ciclo de estudos, no primeiro ano são ministradas Unidades Curriculares nas áreas científicas de Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Actividades Motoras (PMI), Psicologia e Comportamento Motor (PCM), Sociologia, Estudos Culturais, e Gestão das Actividades Físicas e do Desporto (SEG) e Matemática Aplicada e Estatística (MAE). O segundo ano é reservado à elaboração da Dissertação.

O primeiro ano do curso desenvolve-se privilegiando as aulas teóricas (nas áreas atrás referidas), entendendo que a grande maioria dos alunos já é portadora de uma experiência profissional. As metodologias de ensino privilegiam, para além da explanação da matéria, a elaboração de trabalhos pelos alunos que valorizem a sua contribuição pessoal. São igualmente propostos trabalhos de grupo em que os alunos debatem ou elaboram, escrevem e apresentam o resultado da sua pesquisa pessoal.

No que se refere ao segundo ano, destinado à elaboração da Dissertação, será privilegiada a orientação tutorial, com supervisão do trabalho autónomo do mestrando nas diferentes fases de concepção, implementação e redacção final do projecto de investigação o qual será posteriormente apresentado e discutido publicamente.

PEÇA G

Análise comparativa entre a organização fixada para o ciclo de estudos e a de cursos de referência com objectivos similares ministrados no espaço europeu

No contexto Português são vários os cursos de mestrado leccionados, tanto em Universidades (e.g., Universidade de Braga) como em Escolas Superiores de Educação (e.g., Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco). Neste sentido, devido ao elevado número dos mesmos, apenas faremos referência ao mestrado de Educação Especial da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, pela sua proximidade ao actualmente proposto, pois a ESE de Lisboa oferece o Mestrado em Educação Especial - Área de especialização: Problemas na Aprendizagem e no Comportamento.

No contexto europeu, a leccionação na área de Educação Especial encontra-se particularmente bem desenvolvida no Reino Unido. O Reino Unido é pois, ao nível do espaço europeu o país em que a investigação e a conceptualização desta área mais se aproxima do espaço de excelência que foi criado na comunidade científica dos EUA.

Tomando como referência as Universidades de Londres (Institute of Education) e a Universidade de Manchester, ambas oferecem cursos análogos ao agora apresentado. Estes cursos têm uma duração de um ano (considerando estudantes que o frequentam em tempo integral) e dois anos (para estudantes que o frequentam em tempo parcial).

Tendo em consideração que os estudantes que frequentarão o Mestrado agora apresentado são esmagadoramente profissionais em serviço, parece-nos adequado que, por analogia, o curso se desenvolva em dois anos.

Formações Nacionais de 2º Ciclo, em Educação Especial:

Instituição Escola Superior de Educação de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa
Curso Mestrado em Educação Especial - Área de especialização: Problemas na Aprendizagem e no Comportamento
Site http://www.eselx.ipl.pt/Eselx/Cursos/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3oEspecial/tabid/91/Default.aspx
Objectivos Proporcionar o aprofundamento do conhecimento no domínio da Educação Especial para que os formandos desenvolvam competências de avaliação, intervenção e inovação adequadas às situações problemáticas identificadas junto de populações com necessidades educativas especiais.
Áreas de Formação (Unidades Curriculares) 1º Ano • Educação e Diversidade • Desenvolvimento e Avaliação em Educação Especial

- Problemas na Linguagem e na Aprendizagem
- Currículo e Necessidades Educativas Especiais
- Problemas de Aprendizagem e Comportamento

2º Ano

- Prática Educativa
- Seminário de Investigação I
- Seminário de Investigação II
- Dissertação /Projecto

Formações Europeias de 2º Ciclo, em Educação Especial:

Instituição
Institute of Education - University of London
Curso
Special and Inclusive Education MA / MSc
Site
http://www.ioe.ac.uk/study/masters/PMM9_SPEPIM.html
Áreas de Formação
Core Modules • Psychology for Special Needs Recommended Modules • Atypical Development • Concepts and Contexts of Special and Inclusive Education • Literacy Development • Psychology for Special Needs • Research Design and Methodology.

Instituição
School of Education - University of Manchester
Curso
Inclusive Education MEd (Formerly Special and Inclusive Education)
Site
http://www.educaedu.co.uk/inclusive-education-med-formerly-special-and-inclusive-education--masters-21680.html
Áreas de Formação
Core Modules • Understanding the Development of Inclusive Education • School-Based Inquiry and Development

- Developing Researcher Competence

Recommended Modules

- Psychological Perspectives on Special Educational Needs
- Social Psychology in Education
- School Improvement
- Leadership and Management of Schools as Organizations

PEÇA H

Descrição concisa da forma como os resultados da avaliação externa, quando tenha sido realizada, foram incorporados na organização do ciclo de estudos

O Mestrado em Educação Especial nunca teve avaliações externas. Deste modo, a reorganização do ciclo de estudos foi realizada tendo em consideração, entre outros aspectos, o referido na Peça instrutória D.

Anexo I

Estrutura Curricular

2º Ciclo
Mestrado

Mestrado em Educação Especial

Áreas científicas que devem ser reunidas para a obtenção do grau

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	ECTS	
		Obrigatórios	Optativos*
Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Actividades Motoras	PMI	87	
Psicologia e Comportamento Motor	PCM	18	
Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Actividades Físicas e do Desporto	SEG	9	
Matemática Aplicada e Estatística	MAE	6	
TOTAL		120	

* Indicar o número de créditos das áreas científicas optativas, necessário para a obtenção do grau

NOTA: Este quadro é preenchido tantas vezes quantas as necessárias para descrever os diferentes percursos alternativos (opções, ramos, etc), caso existam, colocando em título a denominação do percurso

Anexo II
Plano de Estudos
2º Ciclo
Mestrado
Mestrafo em Educação Especial
1º Ano - 1º Semestre
QUADRO Nº 1

UNDADES CURRICULARES	Área (1)	Tipo (2)	Horas de trabalho		ECTS	Observações (4)
			Total	Contacto		
Perturbações do Desenvolvimento	PCM	Semestral	150	48 T	6	
Saúde Mental no Contexto Educativo	PCM	Semestral	150	48 T	6	
Currículos e Metodologias Habilitativas	PMI	Semestral	150	48 T	6	
Dificuldades de Aprendizagem Específicas	PMI	Semestral	150	48 T	6	
Psicopedagogia das Necessidades Especiais	PMI	Semestral	150	48 T	6	
Total			750		30	

1º Ano - 2º Semestre
QUADRO Nº 2

UNDADES CURRICULARES	Área (1)	Tipo (2)	Horas de trabalho		ECTS	Observações (4)
			Total	Contacto		
Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento	PCM	Semestral	150	48 T	6	
Inclusão Sócio-Educativa	SEG	Semestral	75	24 T	3	
Metodologia de Investigação Científica	PMI	Semestral	150	48 T	6	
Estatística	MAE	Semestral	150	48 T	6	
Tecnologias de Informação e Comunicação	PCM	Semestral	75	24 T	3	
Projectos no Contexto Educativo	SEG	Semestral	150	48 T	6	
Total			750		30	

2º Ano - 1º Semestre
QUADRO Nº 3

UNDADES CURRICULARES	Área (1)	Tipo (2)	Horas de trabalho		ECTS	Observações (4)
			Total	Contacto		
Dissertação	PMI	Anual	750	39 OT	30	
Total			750		30	

2º Ano - 2º Semestre
QUADRO Nº 4

UNDADES CURRICULARES	Área (1)	Tipo (2)	Horas de trabalho		ECTS	Observações (4)
			Total	Contacto		
Dissertação	PMI	Anual	750	39 OT	30	
Total			750		30	

(1) Indicando a sigla constante da Tabela apresentada na tabela do Anexo 1

(2) Anual, semestral, trimestral, etc.

(3) Indicar para cada actividade o número de horas totais. Ex. T -15; PL - 30 (T-Ensino teórico, TP-Ensino teórico-prático, PL-Ensino prático e laboratorial, TC-Trabalho de campo, S-

(4) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa

Anexo III

Distribuição de Serviço docente

al - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

1º Ano / Semestre 1

QUADRO N.º 1

Unidades Curriculares	Docente	Tipo -1	Horas -2	Nº de turmas	Nº total de alunos	Obs. (3)
Perturbações do Desenvolvimento	Ana Rodrigues	T	1,7	1	30	
	Pedro Morato	T	1	1	30	
	Sofia Santos	T	1	1	30	
Saúde Mental no Contexto Educativo	Ana Rodrigues	T	1	1	30	
	Pedro Vital	T	2,7	1	30	
Currículos e Metodologias Habilitativas	Teresa Brandão	T	2	1	30	
	Marco Ferreira	T	1,7	1	30	
Dificuldades de Aprendizagem Específicas	Vitor Cruz	T	2	1	30	
	Rui martins	T	1,7	1	30	
Psicopedagogia das Necessidades Especiais	Pedro Morato	T	2	1	30	
	Marco Ferreira	T	1,7	1	30	

(1) Indicando a sigla, e.g. T – teórica

(2) Número de horas por semana

(3) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa

Anexo III

Distribuição de Serviço docente

al - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

2º Ano / Semestre 1

QUADRO N.º 3

Unidades Curriculares	Docente	Tipo -1	Horas -2	Nº de turmas	Nº total de alunos	Obs. (3)
Dissertação	Orientador	OT	3			

(1) Indicando a sigla, e.g. T – teórica

(2) Número de horas por semana

(3) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa

Anexo III

Distribuição de Serviço docente

al - Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Mestrado

2º Ano / Semestre 1

QUADRO N.º 3

Unidades Curriculares	Docente	Tipo -1	Horas -2	Nº de turmas	Nº total de alunos	Obs. (3)
Dissertação	Orientador	OT	3			

(1) Indicando a sigla, e.g. T – teórica

(2) Número de horas por semana

(3) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa

Correspondências/Alterações Mestrado em Educação Especial e Mestrado em Educação Especial: Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Educação Especial	Semestre	ECTS	Área	Educação Especial: Perturbações do Comportamento e da aprendizagem	Semestre	ECTS	Área
Avaliação do Comportamento Adaptativo	1º	5	PCM	Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento	2º	6	PCM
Currículos e Metodologias Habilitativas	1º	5	PMI	Currículos e Metodologias Habilitativas	1º	6	PMI
Investigação Educacional I	1º	5	PMI	Metodologia de Investigação Científica	2º	6	PMI
Perturbações do Desenvolvimento	1º	5	PCM	Perturbações do Desenvolvimento	1º	6	PCM
Psicopatologia da Infância e da Adolescência	1º	5	PCM	Saúde Mental no Contexto Educativo	1º	6	PCM
Sistemas de Reabilitação	1º	5	SEG	Projectos no Contexto Educativo	2º	6	SEG
Investigação Educacional II	2º	5	PMI	Estatística	2º	6	MAE
Tecnologias de Informação e Comunicação	2º	5	PMI	Tecnologias de Informação e Comunicação	2º	3	PMI
Terapias Comportamentais e Cognitivas	2º	5	PCM	---			
Seminário de Investigação	2º	3	PMI	---			
Actividade Motora Adaptada (Op.)	2º	4	PMI	---			
Dificuldades de Aprendizagem Específicas (Op.)	2º	4	PMI	Dificuldades de Aprendizagem Específicas	1º	6	PMI
Intervenção Educativa Precoce (Op.)	2º	4	PMI	---			
Observação e Terapia Psicomotora (Op.)	2º	4	PMI	---			
Orientação Vocacional e Integração Social (Op.)	2º	4	PCM	Inclusão Sócio-Educativa	2º	3	SEG
Terapias Psico-sociais (Op.)	2º	4	PCM	---			
				Psicopedagogia das Necessidades Especiais	1º	6	PMI

Mestrado em Educação Especial: Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Unidades Curriculares	PCM	PMI	SEG	MAE
Perturbações do Desenvolvimento	6			
Saúde Mental no Contexto Educativo	6			
Currículos e Metodologias Habilitativas		6		
Dificuldades de Aprendizagem Específicas		6		
Psicopedagogia das Necessidades Especiais		6		
Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento	6			
Inclusão Sócio-Educativa			3	
Metodologia de Investigação Científica		6		
Estatística				6
Tecnologias de Informação e Comunicação		3		
Projectos no Contexto Educativo			6	
Total	18	27	9	6

Áreas Científicas

Mestrado em Educação Especial

Área Científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Pedagogia e Metodologia de Intervenção nas Actividades Motoras	PMI	83	4
Psicologia e Comportamento Motor	PCM	20	0
Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Actividades Físicas e do Desporto	SEG	5	0
Psicologia e Comportamento Motor ou Pedagogia e Metodologia de Intervenção nas Actividades Motoras	PCM/PMI	0	8
Sub-Total		108	12
Total		120	

Mestrado em Educação Especial: Perturbações do Comportamento e da Aprendizagem

Área Científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Pedagogia e Metodologia de Intervenção nas Actividades Motoras	PMI	87	
Psicologia e Comportamento Motor	PCM	18	
Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Actividades Físicas e do Desporto	SEG	9	
Matemática Aplicada e Estatística	MAE	6	
Sub-Total		120	
Total		120	

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Perturbações do Desenvolvimento

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Ana Isabel Amaral do Nascimento Rodrigues de Melo

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

Pedro Jorge de Parrot Morato

Ana Sofia Gomes Pedrosa dos Santos

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos:

1. Aquisição de conhecimento teórico sobre: história do estudo científico das perturbações do desenvolvimento; características e seu desenvolvimento ao longo da vida, classificação e diagnóstico e etiologia das diferentes perturbações do desenvolvimento.

2. Desenvolvimento da capacidade de análise de casos específicos em especial no plano do estudo e reconhecimento do impacto escolar das diferentes perturbações do desenvolvimento.

3. Aquisição e desenvolvimento de uma linguagem comum a profissionais de outras áreas.

4. Desenvolvimento da capacidade de integrar modelos explicativos e linguagens profissionais distintas.

Competências:

1. Caracteriza e identifica os factores individuais que influenciam o desenvolvimento e o desempenho.

2. Identifica e caracteriza as diferenças de desenvolvimento (no domínio comportamental, cognitivo e motor).

3. Caracteriza os factores contextuais tanto a nível relacional como a nível ambiental que influenciam o desenvolvimento.

5. Conteúdos programáticos:

1. Introdução. Conceitos e História das Perturbações do Desenvolvimento e do seu estudo de natureza científica.

2. Visão Desenvolvimentista das Perturbações do Desenvolvimento. Abordagem ecológica e sistémica às Perturbações do Desenvolvimento. Sistemas de Classificação mais comuns.

3. Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID). Conceitos, descrição clínica, educativa e funcional. Diagnóstico e seus critérios. Etiologias para as DID.

4. Deficiência Motora e Perturbações da Coordenação Motora. Conceitos, descrição clínica. Diagnósticos e seus critérios, Sistemas de Classificação. Etiologias.

5. Perturbações do Espectro do Autismo. Conceitos, descrição clínica e desenvolvimento ao longo da vida. Diagnósticos e seus critérios, Sistemas de Classificação. Etiologias.

6. Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção Conceitos, descrição clínica e desenvolvimento ao longo da vida. Diagnósticos e seus critérios, Sistemas de Classificação. Etiologias.

7. Visão Integrativa das Perturbações do Desenvolvimento – As implicações académicas,

sociais e pessoais das perturbações do desenvolvimento.

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

Os principais objectivos desta UC prendem-.se com a aprendizagem de nível teórico sobre as diferentes situações de diferença desenvolvimental mais comuns no contexto educativo. Neste domínio teórico pretende-se que os estudantes conheçam a descrição clínica das diferentes perturbações do desenvolvimento nos domínios comportamental e cognitivo e que sejam capazes de enquadrar as actuais visões e abordagens teóricas com a história científica e com os diferentes modelos explicativos. Pretende-se ainda que os estudantes conheçam diferentes sistemas de classificação e diagnóstico e conheçam as implicações desenvolvimentais em especial no domínio educativo de cada uma ao longo da vida. Deste modo os conteúdos curriculares organizam-se em temas e são leccionados por docentes diferentes. Iniciam com uma visão integrada, desenvolvimentista e sistémica ás perturbações do desenvolvimento, passam por temas específicos para o estudo mais detalhado e aprofundado de diferentes perturbações e terminam com uma síntese e integração de conteúdos, de novo numa visão sistémica e aplicada ao contexto educativo, salientando o papel dos agentes educativos (professores, educadores, técnicos de reabilitação e educação especial, entre outros) no campo educativo.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Objectivos:

1. Aquisição de conhecimento teórico sobre: história do estudo científico das perturbações do desenvolvimento; características e seu desenvolvimento ao longo da vida, classificação e diagnóstico e etiologia das diferentes perturbações do desenvolvimento.

2. Desenvolvimento da capacidade de análise de casos específicos em especial no plano do estudo e reconhecimento do impacto escolar das diferentes perturbações do desenvolvimento.

3. Aquisição e desenvolvimento de uma linguagem comum a profissionais de outras áreas.

4. Desenvolvimento da capacidade de integrar modelos explicativos e linguagens profissionais distintas.

Competências:

1. Caracteriza e identifica os factores individuais que influenciam o desenvolvimento e o desempenho.

2. Identifica e caracteriza as diferenças de desenvolvimento (no domínio comportamental, cognitivo e motor).

3. Caracteriza os factores contextuais tanto a nível relacional como a nível ambiental que influenciam o desenvolvimento.

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

O Modelo de formação implica a participação activa dos alunos exigindo uma elevada assiduidade e a constituição de grupos de trabalho (3/4 elementos) para a realização de tarefas avaliativas com apresentação na aula. As metodologias de ensino são expositivas mas coadjuvadas com metodologias participativas e apelativas da reflexão e discussão em grupo.

Regime de Avaliação contínua:

1) Apresentar 1 caso (problemática dos conteúdos programáticos). A apresentação oral é realizada em grupo (3/4 elementos) durante 30 minutos, a que se seguida uma discussão orientada pelo docente da UC. Representa 50% da nota final.

2) Apresentar 1 artigo científico dos últimos 10 anos (conteúdos programáticos). Representa 50% da nota final. A apresentação é feita em grupo, sendo que cada grupo apresentará 2 artigos sobre os temas da UC.

Nota final da avaliação contínua: média aritmética dos 2 trabalhos realizados. O aluno com nota inferior a 10.0 realizará exame final.

Regime de Avaliação final:

O aluno tem de realizar a prova escrita de exame final, ficando dependente o acesso à prova oral da obtenção da nota de 7.5 valores. A nota final é a média aritmética das notas obtidas nas provas escrita e oral.

9. Bibliografia principal:

Barkley, Russel (2006). Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment. USA: Guilford Press

Brown, I. & Percy, M. (2007).A comprehensive guide to Intellectual and Developmental Disabilities.Paul H. Brooks Publishing Co. Baltimore – Maryland.

Greenspan, S. &Switzky, H. (2003).What is Mental Retardation: Ideas for Evolving Disability. AAMR. USA

Luckasson, R.; Borthwick-Duffy, S.; Buntix, W.; Coulter, D.; Craig, E.; Reeve, A.; Schalock, R., Sneel, M.; Spitalnik, D.; Spreat, S. &Tassé, M. (2002). Mental Retardation: Definitions, Classification and Systems of Supports. AAMR.

Morato, P & Santos, S. (2007). Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais: a Mudança de Paradigma na Concepção da Deficiência Mental. Revista de Educação Especial. IV Série. Vol. 14. p.51-55

Ozonoff, S.;Rogers, S. &Hendren, L. (2003). Perturbações do espectro do autismo. Perspectiva da Investigação Actual: Lisboa: Clipmepsi

Schalock, R. et al (2010).Intellectual Disability: Definition, Classification and Systems of Supports. AAIDD, EUA

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Saúde Mental no Contexto Educativo

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Ana Isabel Amaral do Nascimento Rodrigues de Melo

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

Pedro Vital

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Esta UC tem os seguintes objectivos:
1 - Aquisição de conhecimento teórico sobre conceitos e desenvolvimento histórico do campo da saúde mental
2 - Aquisição de conhecimento teórico sobre diferentes problemáticas no campo da psicopatologia do desenvolvimento.
3 - Desenvolvimento da capacidade de análise de casos específicos em especial no plano do estudo e reconhecimento do impacto escolar das diferentes situações de psicopatologia da infância
3 – Aquisição e desenvolvimento de uma linguagem comum a profissionais de outras áreas
4 – Desenvolvimento da capacidade de integrar modelos explicativos e linguagens profissionais distintas

Com esta UC pretende-se desenvolver a seguinte competência geral: 1) - Domina os diferentes tipos dificuldades emocionais afectivas e do comportamento que podem ocorrer ao longo da vida e que influenciam o desenvolvimento.

5. Conteúdos programáticos:

1. **Introdução e Apresentação.** Conceitos Básicos em Saúde Mental: Modelo Ecológico e Sistémico de compreensão dos fenómenos da Saúde Mental. História da Saúde Mental escolar em Portugal.

2. **Conceitos Básicos** - Factores de vulnerabilidade e protecção no desenvolvimento das dificuldades comportamentais, emocionais e afectivas na infância e adolescência. Factores desencadeadores. Compreensão sistémica da psicopatologia da infância. Análise semiológica em Saúde Mental (auto-regulação, humor, medos e fobias, conduta e comportamento desviante, sociabilização, empatia, autonomia e dependência, pensamentos e cognições.) A relação entre os conceitos Psicopatologia do desenvolvimento e de Necessidades Educativas Especiais. Encontro de linguagens

3. **Grandes Entidades Clínicas em Psicopatologia do Desenvolvimento** (descrição, diagnóstico, classificação, desenvolvimento na infância, Desvio e situação normativa, etiologias e modelos de explicação. Situações mais comuns na infância e adolescência: Ansiedades e Fobias Escolares; Depressão Infantil, Perturbação Bipolar Pediátrica e outras perturbações do humor. Perturbação de Oposição e desafio e Perturbação da Conduta; Perturbação Obsessivo-compulsiva; Perturbações Psicóticas e Esquizofrenia Infantil; Perturbações Alimentares. Orientação Sexual e seu desenvolvimento.

4. **Papel do agente educativo e Intervenção na escola.**

5. **Outras situações em Saúde Mental Escolar –** Violência e Bulliyng na escola; Negligência e Maus-tratos na Infância; Alterações do funcionamento familiar (divórcio, separação e afastamento da família); Delinquência e Consumo de Substância Tóxicas.

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

Em função do objectivo de desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento teórico no campo da psicopatologia do desenvolvimento esta UC apresenta um conjunto de temas relacionados com o domínio da Saúde Mental e da Psicopatologia. No primeiro domínio encontramos conteúdos de natureza preventiva relacionados com o modelo sistémico de análise do desenvolvimento infantil e com o estudo dos factores de risco, protecção e desencadeadores das dificuldades de desenvolvimento. No segundo campo temos os conteúdos relacionados com a descrição clínica, etiologias, desenvolvimento na infância, impacto no quotidiano e implicações pedagógicas das diferentes dificuldades emocionais e afectivas mais comuns no contexto escolar.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

A disciplina de **Perturbações do Desenvolvimento** organiza-se em aulas teóricas e teórico-práticas. O Modelo de formação implica a participação activa dos alunos exigindo uma elevada assiduidade e a constituição de grupos de trabalho (3/4 elementos) para a realização de tarefas avaliativas com apresentação na aula.

A) **Avaliação contínua** (componentes e ponderações): Em regime de avaliação contínua cada aluno tem de realizar por escrito 4/6 respostas a perguntas de desenvolvimento, colocadas pelo professor em diferentes aulas, mas suportadas pela bibliografia. A média aritmética das notas obtidas nas diferentes respostas ditará a nota final da disciplina.

Nota: O aluno que obtenha nota inferior a 10.0 terá de realizar exame final (prova escrita e prova oral)

B) Avaliação final (componentes e ponderações): O estudante que não participou no regime de avaliação contínua tem de realizar a prova escrita de exame final, ficando dependente o acesso à prova oral da obtenção da nota de 7.5 valores. A nota final é a média aritmética das notas obtidas nas provas escrita e oral

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

O conhecimento sobre as dificuldades emocionais e afectivas de desenvolvimento é actualmente um domínio científico imprescindível aos agentes educativos. Num modelo social de promoção da inclusão e respeito pela diferença, os agentes educativos confrontam-se com necessidades de aprofundar os seus conhecimento do ponto de vista teórico e técnico para a melhoria das suas práticas pedagógicas. Esta UC pretende através de uma formação de natureza teórica (aulas expositivas, observação de vídeos e leituras científicas) formar os docentes e outros agentes educativos no domínio do conhecimento científico actualizado. Por outro lado a organização de aulas de discussão de casos, debates de práticas e temas relacionados coma prática profissional dos formandos será uma outra componente a desenvolver nesta Uc, por forma a consolidar o saber com o domínio da prática profissional.

Desta forma a existência de aulas de natureza mais teórica e expositiva e outras de discussão de casos e visionamento de vídeos serão metodologias complementares para a prossecução dos objectivos da UC.

9. Bibliografia principal:

APA (2002) - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fourth Edition - Text Revision (DSMIV-TR)

Joyce-Moniz, L. (1992). **Psicopatologia do Desenvolvimento do Adolescente e do Adulto. Mc Graw-Hill**

Soares, Isabel (coord) 'Psicopatologia do Desenvolvimento: Trajectórias (in)Adaptativas ao longo da Vida', Quarteto,

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Currículos e Metodologias Habilitativas

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Maria Teresa Perlico Machado Brandão

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

Marco Paulo Maia Ferreira

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Nesta unidade curricular, os principais objectivos e competências a desenvolver pelos formandos são:

- Compreender os conceitos, modelos de desenvolvimento e perspectivas teóricas das NEE's;

- Adquirir conhecimentos e competências na área das práticas de inclusão;

- Aprender a definir estratégias e métodos de organização do ambiente educativo de modo a facilitar a aprendizagem e a interacção positiva do aluno com necessidades educativas especiais no meio escolar;

- Desenhar contextos promotores de aprendizagem e respectivas adaptações curriculares consoante o tipo de necessidades educativas especiais;

- Desenvolver competências de planeamento e intervenção específicas no âmbito das Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem.

- Conhecer e saber aplicar estratégias promotoras da cooperação e parceria família/escola

5. Conteúdos programáticos:

I. Currículo, Flexibilização e Diferenciação curricular

- Conceito de currículo e dimensões básicas da organização do currículo

- Modelos de atendimento à diversidade

- Adequações do processo de ensino e de aprendizagem

- Programa Educativo Individual

Plano Individual de Transição

II. Contextos inclusivos de Intervenção Pedagógico-Terapêutica

- A sala de ensino regular

- Unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo

- Unidades de apoio especializado para alunos com multideficiência

III. Metodologias e Estratégias de Intervenção

- Adaptações do ambiente educativo (o espaço físico; organização do tempo; actividades; os registos; os grupos)

- Concepção e design de centros de actividades promotoras de desenvolvimento e aprendizagem

- Criação de espaços de parceria entre as famílias e os professores

IV. Metodologias Habilitativas Específicas em Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem, em domínios específicos:

- Intervenção precoce

- Psicomotricidade

- Programas de Enriquecimento Cognitivo

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

Os conteúdos programáticos apresentados permitem ao aluno adquirir conhecimentos sobre as diferentes perturbações e as suas implicações no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, podendo desta forma, melhor compreender e estruturar programas de intervenção que visem a construção de um projecto de vida inclusivo.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

As metodologias de ensino serão diversificadas de forma a motivar os formandos para a aprendizagem, destacando-se:

- Método interrogativo, demonstrativo e activo;
- Actividades de dinâmicas de grupo;
- *Brainstorming* e reflexões temáticas em grande e pequeno grupo;
- Construção de instrumentos;
- Visionamento de filmes vídeo;
- Actividades de simulação e role-play.

A avaliação tomará em consideração a pontualidade e a participação reflexiva nas aulas, recensão crítica de um artigo ou de um capítulo de um livro e trabalhos de reflexão e aprofundamento teórico-prático a realizar durante as aulas.

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

Dentro do quadro teórico da aprendizagem significativa, tenta-se proporcionar a combinação de aprendizagens teóricas e teórico-práticas. Nessa linha, para além de momentos expositivos, procura-se mobilizar a reflexão conjunta dos alunos no sentido da apreensão e compreensão das diferentes abordagens, metodologias, estratégias e técnicas de intervenção. As metodologias de ensino contemplam igualmente sessões tutoriais visando promover a

capacidade de análise e pesquisa de informação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Privilegia-se, igualmente, a formação de uma matriz de capacidades de leitura crítica transferíveis para outras disciplinas e para o estudo de problemas concretos, bem como a adopção de uma postura crítica e de investigação perante os problemas colocados pelas práticas profissionais na área da Educação Especial.

9. Bibliografia principal:

Altman, I., Wohlwill, J.(1980). Children and Environment. New York:Plenum Press

Ainscow, M.; Porter, G. Wang, M. (1997). *Caminhos Para as Escolas Inclusivas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Bernard da Costa, A. M. (1996). A Escola Inclusiva: do conceito à prática. *In Inovação*, 9*(1)* , 151-163.

Barbour, A. (1999).The Impact of Playground Design on the Play Behaviors of Children with Differing Levels of Physical Competence. Early Childhood Research Quarterly (14)1, 75-98

Brandão, T. (2007). Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na creche e jardim infantil – elementos de sucesso. In D. Rodrigues e B. Magalhães (Eds.), Aprender juntos para aprender melhor (pp. 77-106). Lisboa: FMH-FEEI.

Brandão, T. (1989). Impacto de Variáveis do Envolvimento Físico na Intervenção Pedagógica em Crianças com Necessidades Educativas Especiais. Educação Especial e Reabilitação, 1 (1), 55-60.

Brennan, W. K. (1988). El Currículo y las Necesidades Especiales. *In El Currículo para Niños con Necesidades Especiales.* Madrid: Siglo XXI de España Editores, 32-42.

Bullard, J. (2009). Creating Environments for Learning. Ohio: Merril

Correia, L (2001). Educação Inclusiva ou educação Apropriada? *In Educação e Diferença. Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva.* Porto: Porto Editora, 125-142.

Correia, L. (1997). Adaptações Curriculares para alunos com Necessidades Educativas Especiais. *In Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora, 104-141.

Correia, L. M. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto Editora: Porto.

ICF (2002) - Internacional Classification of Functioning. Towards a Common Language for Functioning, Disability and Health. World Health Organization, Geneva.

Leitão, F. A. R. (2006). *Aprendizagem Cooperativa e Inclusão*. Mira Sintra: Edição de autor.

Madureira, I. P.; Leite, T. S. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.

McWilliam, R.; Bailey, D. (1995). Effect of classroom structure and disability on engagement.

Topics in Early Childhood Special Education, 15, 123-148.

Mendes, M. L. S. (Coord.) (2002). *Gestão Flexível do Currículo – Reflexões de Formadores e investigadores*. Lisboa: Ministério da Educação.

Nielsen, L. B. (1999). Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula. Um Guia para Professores. Porto Editora: Porto.

Musselwhite, C. (1986). Adaptative Play for Special Needs Children: Strategies to enhance communication and learning. Boston: A College-Hill Publication.

Rodrigues, D. (org, 2001). O Apoio centrado na Escola: Novas oportunidades e novos desafios. Hegarty S., In *Educação e diferença valores e práticas para uma escola Inclusiva* (pp.78-91). Col. Educação Especial. Porto: Porto Editora.

Wachs, T. (1986). Models of environmental action: Implications for the study of play-materials and parent-child interaction. In A. Gottfried e C. Caldwell Brown (Eds.), Play interactions: The contribution of play materials and parent involvement to children's development (pp. 253-278). U.S.A: Jonhson & Jonhson Baby Products Company

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Dificuldades de Aprendizagem Específicas

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Vitor Manuel Lourenço da Cruz

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

Rui Fernando Roque Martins

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos

Esta UC tem como principal objectivo o conhecimento descritivo e explicativos das situações de Dificuldades de Aprendizagem Específicas, abordadas ao nível das suas características, etiologia, classificação, desenvolvimento ao longo da vida e impacto em diferentes áreas do funcionamento humano.

De igual modo se pretende a abordagem a diferentes formas de avaliação e intervenção com crianças e jovens com Dificuldades de Aprendizagem Específicas

Competências:

- Dominar as diferentes perspectivas e teorias do desenvolvimento nas suas diferentes etapas evolutivas e as suas implicações no potencial de aprendizagem.

- Identificar e caracterizar as alterações do desenvolvimento e da aprendizagem.

- Conhecer os principais modelos de avaliação e intervenção no âmbito das Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

5. Conteúdos programáticos:

1. Evolução Histórica e Alguns Modelos Teóricos do Conceito de Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

2. Definição e Critérios Actuais de Diagnóstico das Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

3. Etiologia das Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

4. Características das Crianças com Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

5. Classificação das Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

6. Modelos de avaliação nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

7. Modelos e programas de intervenção nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

Os conteúdos programáticos orientados para o conhecimento dos conceitos, modelos e métodos de avaliação e intervenção nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas, estão orientados para o atingir dos objectivos da Unidade Curricular.

Mediante a abordagem da evolução histórica e científica do conceito de um conjunto de programas, numa variedade de contextos (escola, comunidade), pretende-se proporcionar

uma reflexão crítica sobre as dimensões da intervenção com as Crianças com Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

Os conteúdos programáticos estão ainda orientados para a utilização dos conhecimentos adquiridos para formular potenciais abordagens, eficazes no desenvolvimento de acções de avaliação e intervenção nesta população, incorporando a importância do trabalho colaborativo entre alunos, pais, colegas, professores e outros agentes educativos.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

O Modelo de formação implica a participação activa dos alunos exigindo uma elevada assiduidade e a constituição de grupos de trabalho (3/4 elementos) para a realização de tarefas avaliativas com apresentação na aula. As metodologias de ensino são expositivas mas coadjuvadas com metodologias participativas e apelativas da pesquisa informativa e de reflexão e discussão em grupo.

Regime de Avaliação contínua:

1. Um (1) Trabalho de Grupo [60% da nota final - 30% para o trabalho escrito e 30% para a apresentação do mesmo].

2. Resposta individual a quatro (4) questões colocadas pelos docentes a propósito dos temas abordados [40% da nota final - 10% para cada questão].

3. São necessários 2/3 de presenças para se enquadrar no sistema de avaliação contínua.

Regime de Avaliação final:

Prova escrita de exame final com duração de 2h00. O aluno é aprovado se tiver nota igual ou superior a 9,5.

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

(3000 caracteres)

9. Bibliografia principal:

CRUZ, V. (2009). Dificuldades de Aprendizagem Específicas. Lisboa: Lidel.

CRUZ, V. (2007). Uma Abordagem Cognitiva da Leitura. Lisboa: Lidel.

FONSECA, V. da (2004). Dificuldades de Aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Lisboa: Âncora Editora.

HALLAHAN, D. P.; LLOYD, J. W.; KAUFFMAN, J. M.; WEISS, M. P.; & MARTINEZ, E. A. (2004). Learning Disabilities: Foundations, Characteristics, and Effective Teaching. Allyn & Bacon.

LERNER, J. W.; & KLINE, F. (2005). Learning Disabilities and Related Disorders: Characteristics and Teaching Strategies. Wadsworth Publishing.

MARTINS, R. F. R. (2000). Dificuldades de aprendizagem: estudo de perfis de crianças com e sem dificuldade de aprendizagem, em variáveis do âmbito psicomotor, cognitivo, sócio-emocional e do desempenho escolar. Tese de Doutoramento não publicada. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

SHAYWITZ, S. (2008). Vencer a Dislexia: Como dar resposta às perturbações da leitura em qualquer fase da vida. Porto: Porto Editora.

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Psicopedagogia das Necessidades Especiais

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

Marco Paulo Maia Ferreira

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Conhecer e identificar os pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos da Educação Especial.

Conhecer e distinguir conceitos determinantes da evolução das teorias da Educação Especial

Conhecer e analisar diferentes modelos de intervenção pedagógico-terapêutica, quer numa perspectiva histórica, quer actualmente.

Conhecer a história das ideias psicopedagógicas em Portugal e seus contributos para a actualidade da Educação Especial.

5. Conteúdos programáticos:

I - ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE PSICOPEDAGOGIA

1.1 - Definição do conceito e evolução histórica da Psiopedagogia.

1.2 - História das ideias Psicopedagógicas em Portugal

II - MÉTODOS E TÉCNICAS EM PSICOPEDAGOGIA - Contributos determinantes de diferentes Autores e Teorias

2.1 - As primeiras experiências pedagógico-terapêuticas.

2.2 - Definição e análise do conceito de Inteligência.

2.3 - A Pedagogia Cientifica - contribuição determinante de Binet. Principais características da Pedagogia Científica. Da Pedagogia Cientifica à Psicopedagogia.

2.4 - Raízes do pensamento pedagógico-terapêutico actual

2.5 - O conceito de Pedagogia Terapêutica de João dos Santos.

2.6 - A Pedagogia Institucional.

III- A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA NO DOMINIO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - contributos de diferentes modelos explicativos do desenvolvimento nas actuais perspectivas de intervenção pedagógico-terapêutica.

3.1 - Do behaviorismo aos modelos cognitivo-comportamentais e da aprendizagem social.

3.2 - A Psicologia Genética e seus contributos para a Pedagogia Terapêutica.

3.3 - As perspectivas humanistas.

3.4 - Perspectivas Actuais de explicação e classificação das perturbações em Saúde Mental Infantil.

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

As fontes de informação dos conteúdos programáticos sustentam uma elevada probabilidade

de sucesso académico, como tem sido demonstrado ao longo de mais de 20 anos de leccionação da UC.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Apresentações com recurso a imagem, filme, debate, convidados externos, recensões, trabalho cooperativo, exposições individuais e em grupo. Avaliação contínua.

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino sustentadas na elevada participação dos estudantes tem permitido aferir em crescente uma boa avaliação dos estudantes sobre a pertinência da UC.

9. Bibliografia principal:

CHATEAU, Jean (1956) - Os grandes pedagogos, Lisboa, Ed. Livros do Brasil, Colecção vida e cultura

DEBESSE, M E MIALARET, Gaston (1981) - Tratado de Ciências Pedagógicas. Psicologia da Educação. Vol 3,4,5 Ed. Nacional, São Paulo.

ESTRELA, Albano (1982) - "Pedagogia ou Ciência da Educação" in Revista Portuguesa de Pedagogia

FREEMAN, F. (1978) - Teoria e prática dos testes psicológicos. Ed. Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa

MAUCO, George (1968) - Psicanálise e Educação. Biblioteca do Educador Profissional. Livros Horizonte. Lisboa.

MONIZ, Luis-Joyce (1979) - A Modificação do Comportamento - Teoria e Prática da Psicoterapia e Psicopedagogia Comportamentais. Cpopl. Horizonte da Psicologia, Livros Horizonte, Lisboa.

MONTESSORI, Maria (1948) - A descoberta da criança. Ed. Portugália. Lisboa.

MORATO, Pedro e outros (1990) A Casa da Praia e a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos. in Revista de Educação Especial e Reabilitação, vol. 2 , nª1, Ed. UTL/FMH, Lisboa

RANGEL, Annamaria (sem data) - Psicogenética e Aprendizagem Operatória. Colecção Horizontes Pedagógicos. Ed. Instituto Piaget

RAPOSO, Nicoulau Vasconcelos (1983) - Estudos de Psicopedagogia. Colecção Psicopedagogia. Coimbra.

ROGERS, Carl (1980) - Tornar-se Pessoa. Ed. Moraes, Lisboa.

SALGUEIRO. E.G. (1990). Crianças Irrequietas. Dissertação de Doutoramento apresentada á Faculdade de Medicina de Lisboa. Lisboa: Universidade Clássica

SANTOS, João dos & BERGE, André (1978) - A Higiene Mental na Escola. Biblioteca do Educador Profissional , Livros Horizonte, Lisboa.

SANTOS, João dos (1988) - A Casa da Praia - O Psicanalista na Escola, Biblioteca do Educador Profissional Livros Horizonte, Lisboa

TAVARES, José & ALARCÃO, Isabel (1985) - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Ed. Livraria Almedina. Coimbra.

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Psicopedagogia das Necessidades Especiais

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

Marco Paulo Maia Ferreira

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Conhecer e identificar os pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos da Educação Especial.

Conhecer e distinguir conceitos determinantes da evolução das teorias da Educação Especial

Conhecer e analisar diferentes modelos de intervenção pedagógico-terapêutica, quer numa perspectiva histórica, quer actualmente.

Conhecer a história das ideias psicopedagógicas em Portugal e seus contributos para a actualidade da Educação Especial.

5. Conteúdos programáticos:

I - ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE PSICOPEDAGOGIA

1.1 - Definição do conceito e evolução histórica da Psiopedagogia.

Conceitos de Pedagogia Terapêutica, Pedagogia Curativa, Psicopedagogia, Educação Especial; sua interrelacção e evolução histórica.

A Psicopedagogia numa perspectiva Reabilitacional e Terapêutica.

A Psicopedagogia no quadro das Ciências da Educação e da Reabilitação e seu significado para a acção psicopedagógica.

Delimitação conceptual do objecto de estudo da Psicopedagogia a partir da análise das principais teorias explicativas das Perturbações do Desenvolvimento.

1.2 - História das ideias Psicopedagógicas em Portugal

Alguns aspectos históricos do Conceito de Deficiência: do Pensamento mágico-religioso à atitude cientifica face à deficiência. Conceito de Pessoa com Deficiência e Pessoa com Necessidades Educativas Especiais.

Aspectos sócio-culturais da Educação nos finais do século XIX, na Europa e em Portugal. Domínio Institucional e não Institucional da escolaridade. Fundamentos para a concepção de Educação Especial.

Caracterização da situação psicopedagógica em Portugal até aos anos 40. Da escolaridade obrigatória à criação da primeira Instituição dedicada ao estudo e reabilitação de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais - Instituto médico-pedagógico (1915) da Casa Pia de Lisboa. Análise da proposta de reforma de Ensino Nacional de João Camoesas (1923). Aspectos da Organização do Ensino, e da Formação de Professores Especializados. A necessidade de criação de classes de ensino especial. A criação do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira (1935-41).

Caracterização da situação a partir dos 1940. Análise comparada da concepção da formação de professores de ensino especial do IAACF e a formação ainda que não especializada do Instituto Nacional de Educação Física, desde 1942, no âmbito das perturbações motoras e psicomotoras.

Evolução das perspectivas de Formação; das deficiências motoras, mentais e sensoriais, às perturbações do comportamento, da comunicação e de carácter sócio-emocional. A influência do Movimento da Escola Moderna no Sistema de Formação Especializada de professores. Retrospectiva da legislação. O Movimento da Sociedade civil pós revolução. O Movimento CERCI. Da Integração à Inclusão (1975-2008)

II - MÉTODOS E TÉCNICAS EM PSICOPEDAGOGIA - Contributos determinantes de diferentes Autores e Teorias

2.1 - As primeiras experiências pedagógico-terapêuticas. Os percursores : Jacob Rodrigues Pereira, Jean Itard e Edouard Séguin.

As bases da concepção da reabilitação a partir de um estudo de caso - A criança de Aveyron. Análise do método de Itard em função do seu Modelo explicativo do comportamento humano: a actividade sensorial como alicerce da Cognição, da Motivação e da Comunicação.

Influência do sensualismo Filosófico e das experiências de Itard na obra de Séguin. Séguin, um percursor da sistematização da acção pedagógico-terapêutica: o Método Fisiológico. a importância da concepção de educação funcional e da experiência individual na aprendizagem

2.2 - Definição e análise do conceito de Inteligência.

A necessidade de avaliação cognitiva em Educação como consequência da institucionalização da escolaridade obrigatória. As debilidades mentais - um problema psicopedagógico. Conceito de debilidade de R. Zazzo.

Teorias da Inteligência. Multifactorial de Thorndike; Factor Geral de Spearman; Factores de Grupo de Thurstone. Seus contributos para a Educação Especial num plano psicopedagógico.

Estudo do conceito de inteligência em função de alguns factores como o meio social, familiar, estatuto sócio-económico, sexo, etc.

Os testes de inteligência. Análise e interpretação dos itens como significantes duma teoria do desenvolvimento da inteligência (Binet e Simon). Estudos comparados de populações diferenciadas (meio rural / meio urbano). Referências à variabilidade da inteligência na população débil mental.

A noção de Quociente de Inteligência e as consequentes revisões dos testes de inteligência.

Análise crítica da utilização psicométrica na Educação e em particular na Educação Especial.

Do conceito de Inteligência ao de Cognição e suas implicações psicopedagógicas.

2.3 - A Pedagogia Cientifica - contribuição determinante de Binet. Principais características da Pedagogia Científica. Da Pedagogia

Cientifica à Psicopedagogia.

Percursores da Pedagogia Cientifica. Contributos de Decroly, Montessori e Claparède.

Ovide Decroly. Do globalismo da percepção, à concepção de ensino global. O método dos centros de interesse. Aplicações pedagógicas com populações especiais. O método ideo-visual para aprendizagem da leitura e do cálculo. A investigação em deficiência mental – a importância da observação e da avaliação educacional.

Maria Montessori. As influências de Itard e Séguin. O conceito de auto-educação de Maria Montessori. O ambiente escolar e a actividade sócio-afectiva. A educação maternal. O material escolar. A observação. Abordagem multisensorial da aprendizagem. conceito de educação sensorial e motora.

Edouard Claparède. As influências das correntes filosóficas do Pragmatismo e do Instrumentalismo de Dewey, como determinantes na concepção funcionalista de aprendizagem. O conceito de educação por medida. Leis da Aprendizagem de Claparède. A educação funcional.

2.4 - Raízes do pensamento pedagógico-terapêutico actual

Contribuições determinantes de Pestallozzi e Froebel como percursores do Movimento da “Escola Nova”. As repercussões no ensino infantil.

Correntes actuais em Pedagogia Terapêutica. O ensino Tradicional e a Escola Nova. A Escola Nova e as suas características inovadoras face ao ensino tradicional; principais correntes da Escola Nova. Críticas ao Movimento da Escola Nova.

O Movimento da Escola Moderna. Influências de teorias como o Pragmatismo/instrumentalismo de Dewey, o Funcionalismo de Claparède e as perspectivas da Escola Activa de Ferrière. Princípios do movimento da Escola Moderna. A obra de Freinet. Emergência e fundamentos do Método de Freinet e suas contribuições na intervenção pedagógico-terapêutica-Técnicas pedagógicas de Freinet e suas implicações para o âmbito da Educação Especial.

Teorias de Orientação Não Directiva. Perspectiva Terapêutica e Pedagógica. Rogers e Alexandre Neill. Principais conceitos e experiências clínicas e pedagógogicas. A escola de Summerhill de Alexandre Neill.

2.5 - O conceito de Pedagogia Terapêutica de João dos Santos.

Conhecimento da criança em dificuldade de desenvolvimento; Avaliação de fase e de nível; fase de comunicação; adaptação e inadaptação; a importância de meio familiar. A dificuldade nas aprendizagens escolares por imaturidade, bloqueio afectivo e instabilidade infantil.

2.6 - A Pedagogia Institucional.

Emergência e Fundamentos. Influência das Pedagogias Institucionais. Referência aos trabalhos de Oury e Lobrot. A autogestão pedagógica e as influências dos métodos activos na Pedagogia Terapêutica.

III- A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA NO DOMINIO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - contributos de diferentes modelos explicativos do

desenvolvimento nas actuais perspectivas de intervenção pedagógico-terapêutica

3.1 - Do behaviorismo aos modelos cognitivo-comportamentais e da aprendizagem social.

Referências aos trabalhos pioneiros de Pavlov, Skinner , Thorndike e Bandura. Principais conceitos das teorias comportamentalistas e suas implicações psicopedagógicas. Paradigmas do Condicionamento Clássico, Operante e de Aprendizagem Social.

3.2 - A Psicologia Genética e seus contributos para a Pedagogia Terapêutica.

Referência aos trabalhos de Piaget, Brunner e Ausubel. Principais conceitos em Psicologia Genética, numa abordagem do desenvolvimento infantil e da intervenção pedagógico-terapêutica. Implicações da teoria de Piaget na Educação em geral e na Educação

Especial.

3.3 - As perspectivas humanistas.

O modelo psicanalista e suas implicações pedagógicas. Referências aos trabalhos de Anna Freud, George Mauco, Margaret Mahler, Melanie Klein, Winnicot e outros.

3.4 - Perspectivas Actuais de explicação e classificação das perturbações em Saúde Mental Infantil.

Perspectivas Anglo-Saxónica e Francófona. Suas diferenças e implicações psicopedagógicas.

Alguns Modelos teóricos de abordagem às perturbações em Saúde Mental Infantil: Psicodinâmico, Psicológico, Neuropsicológico, Funcional ou Comportamentalista, Centrado nas Relacções Familiares, Desenvolvimentalista e Situacional.Implicações psicpedagógicas.

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

As fontes de informação dos contéudos programáticos sustentam uma elevada probabilidade de sucesso académico., com tem sido demonstado ao longo dmeais de 20 anos de leccionação da UC.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Apresentações com recurso a imagem, filme, debate, convidados externos, recensões, trabalho cooperativo, exposições individuais e em grupo. Avaliação contínua.

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

As metodologias de ensino sustentadas na elevada participação dos estudantes tem permitido aferir em crescente uma boa avaliação dos estudantes sobre a pertinência da UC.

9. Bibliografia principal:

CHATEAU, Jean (1956) - Os grandes pedagogos, Lisboa, Ed. Livros do Brasil, Colecção vida e cultura

DEBESSE, M E MIALARET, Gaston (1981) - Tratado de Ciências Pedagógicas. Psicologia da Educação. Vol 3,4,5 Ed. Nacional, São Paulo.

ESTRELA, Albano (1982) - "Pedagogia ou Ciência da Educação" in Revista Portuguesa de Pedagogia

FREEMAN, F. (1978) - Teoria e prática dos testes psicológicos. Ed. Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa

MAUCO, George (1968) - Psicanálise e Educação. Biblioteca do Educador Profissional. Livros Horizonte. Lisboa.

MONIZ, Luis-Joyce (1979) - A Modificação do Comportamento - Teoria e Prática da Psicoterapia e Psicopedagogia Comportamentais. Cpopl. Horizonte da Psicologia, Livros Horizonte, Lisboa.

MONTESSORI, Maria (1948) - A descoberta da criança. Ed. Portugália. Lisboa.

MORATO, Pedro e outros (1990) A Casa da Praia e a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos. in Revista de Educação Especial e Reabilitação, vol. 2 , nª1, Ed. UTL/FMH, Lisboa

RANGEL, Annamaria (sem data) - Psicogenética e Aprendizagem Operatória. Colecção Horizontes Pedagógicos. Ed. Instituto Piaget

RAPOSO, Nicoulau Vasconcelos (1983) - Estudos de Psicopedagogia. Colecção Psicopedagogia. Coimbra.

ROGERS, Carl (1980) - Tornar-se Pessoa. Ed. Moraes, Lisboa.

SALGUEIRO. E.G. (1990). Crianças Irrequietas. Dissertação de Doutoramento apresentada á Faculdade de Medicina de Lisboa. Lisboa: Universidade Clássica

SANTOS, João dos & BERGE, André (1978) - A Higiene Mental na Escola. Biblioteca do Educador Profissional , Livros Horizonte, Lisboa.

SANTOS, João dos (1988) - A Casa da Praia - O Psicanalista na Escola, Biblioteca do Educador Profissional Livros Horizonte, Lisboa

TAVARES, José & ALARCÃO, Isabel (1985) - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Ed. Livraria Almedina. Coimbra.

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Avaliação e Intervenção em Perturbações do Desenvolvimento

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Ana Sofia Gomes Pedrosa dos Santos

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

Pedro Jorge de Parrot Morato

Ana Isabel Amaral do Nascimento Rodrigues de Melo

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

1. Identificar pressupostos gerais dos paradigmas de avaliação para um conhecimento contextualizado do indivíduo.

2. Conhecer diferentes metodologias, técnicas e instrumentos de Avaliação.

3. Saber elaborar metodologias de recolha, análise e interpretação da informação.

4. Desenvolver a capacidade de concepção e implementação de novos conhecimentos e novas práticas no âmbito das populações especiais.

5. Saber construir e aplicar técnicas e instrumentos de Avaliação. Saber elaborar um relatório de investigação e um Programa de habilitação individual e ou grupal.

6. Avaliar metodologias e estratégias de intervenção no âmbito da Educação Especial.

7. Saber trabalhar em equipa para criar sinergias qualificadoras e enriquecedoras do processo de avaliação e intervenção.

8. Desenvolver competências de observação e avaliação e organizar, a partir dessa avaliação, propostas de intervenção para situações reais.

9. Dominar princípios/técnicas de planeamento/ntervenção em contexto escolar/sala de aula (DID e Perturbações do Comportamento e da Atenção).

10.Actuar de acordo com os princípios éticos e deontológicos próprios da profissão.

5. Conteúdos programáticos:

1. Avaliação formal

2. Avaliação na DID e Perturbações do Desenvolvimento

2.1. Instrumentos de avaliação (norma e a critério). Avaliação ecológica e social

2.2. Escala de Comportamento Adaptativo versão Portuguesa (Santos & Morato, 2004)

2.3. Escala de Intensidade de Apoios (Thompson et al, 2002)

2.4. Estudo da Escala de Qualidade de Vida (WHOQOL)

2.5 CIF e CIF-CJ. Factores Contextuais. Funções e Estruturas do Corpo. Actividades e Participação

2.6 Avaliação Comportamental em contexto escolar. Utilização da Observação Directa e de questionários/inventários de despiste das PD com incidência comportamental

3. Intervenção

3.1. A intervenção na DID e Perturbações do Desenvolvimento (PHDA, PEA e DM/PCM) Objectivos. Planeamento. Princípios. Estratégias. Critérios e Prioridades. Áreas de Apoio e

Actividades. A intervenção em contexto de sala de aula e escolar

3.2. Transição para a Vida Activa: Decreto-Lei 3/2008. Papel da Escola. Plano Individual de Transição. Barreiras e Facilitadores

3.3 Qualidade de Vida: definição e dimensões. Auto-determinação

4. Relatório. Planeamento. Síntese, análise e interpretação dos resultados

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

Os principais objectivos desta UC prendem-se com a aprendizagem de nível teórico e prático das diferentes perspectivas de avaliação e de intervenção no âmbito das populações com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais e Perturbações do Desenvolvimento. Neste domínio pretende-se que os estudantes conheçam vários instrumentos e recursos de recolha de informação sobre os casos com quem trabalham, com o principal objectivo da tomada das melhores decisões quanto à provisão dos apoios mais adequados para cada um. Por outro lado, espera-se também que os estudantes sejam capazes de enquadrar as actuais visões e abordagens teóricas com os resultados obtidos e com os diferentes modelos explicativos. Pretende-se ainda que os estudantes conheçam diferentes sistemas de classificação e diagnóstico e conheçam as implicações desenvolvimentais em especial no domínio educativo de cada uma ao longo da vida.

Este conjunto de conhecimentos teóricos e práticos implicará novos pensamentos e reflexões sobre a prática, baseando-se agora, não nos "défices dos indivíduos", mas antes no paradigma de apoios, dos modelos de planeamento e das estratégias e princípios inerentes à intervenção, nos mais variados contextos, nomeadamente na sala de aula. Por outro lado, a inclusão de alunos com dificuldades no 2º e 3ºciclo atingiu, no momento presente, a dimensão suficiente para lhe conferir a massa crítica necessária para se tornar um fenómeno imparável a ser equacionado e no qual, de acordo com o DL 3/2008, a Escola assume um dos papéis principais, não só com a elaboração de Planos Individuais de Transição, mas como elemento intermediário que este processo global, funcional e real implica. Finalmente, os elementos da qualidade de vida têm sido incorporados e medidos através de medidas adaptativas, padrões de creditação e desenvolvimento de programas e linhas de orientação. Os factores relacionados com a Qualidade de Vida estão a ser estudados ao nível do ajustamento pós-institucional... ao mesmo tempo que a actualidade releva as questões da participação, dos papéis sociais e das interacções no contexto, destacando-se as habilidades de Auto-representação e Auto-determinação.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

A UC de Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento organiza-se em aulas teóricas e teórico-práticas. O Modelo de formação implica a participação activa dos alunos exigindo assiduidade e a constituição de grupos de trabalho (3/4 elementos), para a concretização das aplicações a elaborar. A avaliação da UC pode ser realizada segundo duas modalidades (A) avaliação contínua (B) exame final.

A) Avaliação contínua (componentes e ponderações): Em regime de avaliação contínua cada aluno tem de realizar por escrito 4/6 perguntas de desenvolvimento cujas respostas têm de ser suportadas pela bibliografia. A média aritmética das notas obtidas nas diferentes respostas ditará a nota final da disciplina.

Nota: O aluno que obtenha nota inferior a 10.0 terá de realizar exame final (prova escrita e prova oral)

B) Avaliação final (componentes e ponderações): O estudante que não participou no regime de avaliação contínua tem de realizar a prova escrita de exame final, ficando dependente o acesso à prova oral da obtenção da nota de 7.5 valores. A nota final é a média aritmética das notas obtidas nas provas escrita e oral.

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

A UC de Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento tem sobretudo objectivos de aprendizagem centrados no conhecimento e domínio de metodologias de avaliação e intervenção no âmbito das perturbações do desenvolvimento. Desta forma estrutura-se num conjunto de aulas teóricas que utilizam metodologias expositivas, ainda que coadjuvadas com metodologias de discussão e reflexão em grande grupo. Porém a aplicação dos conteúdos de natureza mais teórica ao campo profissional é também objectivo desta UC, pelo que se torna necessária a existência de um conjunto de aulas de natureza mais teórico-prática. Nestas aulas e dado que se pretende uma aprendizagem centrada na prática profissional, a avaliação contínua está organizada de forma a que cada estudante/grupo de trabalho proceda à elaboração de pequenos artigos, baseados na revisão bibliográfica, que permitam uma melhor compreensão do panorama teórico e de investigação, ao mesmo tempo que implica que o estudante faça um esforço para a sua aplicação prática ao contexto real onde se desenvolve a sua actividade profissional.

Com este tipo de trabalho pretende-se que o estudante seja capaz de caracterizar a problemática em causa, com quem trabalha, contexualizando a especificidade individual na sua validade ecológica, contactando com novas perspectivas de avaliação onde se realça a funcionalidade dos conteúdos para a um funcionamento individual independente. Além disso, com a elaboração dos pequenos artigos, objectiva-se que os estudantes desenvolvam capacidade de pesquisa autónoma e aprofundamento científico actualizado nos conteúdos curriculares.

9. Bibliografia principal:

Brock, S.; Jimerson, S. & Hansen, R. (2009). Identifying, assessing and treating ADHD at School. NY: Springer.

DuPaul, G. & Stoner, G. (2007). TDAH nas escolas. Estratégias de Avaliação e Intervenção. São Paulo. MBooks Editora.

Goldstein, S.; Naglieri, J.A. & Ozonoff, S. (2009). Assessment of Autism Spectrum Disorders. NY: Guilford Press.

Melo, A. (2007). Escalas Revistas de Conners: Formas Reduzidas para Pais e Professores. in Simões, M.; Machado, C.; Gonçalves, M & Almeida, L. (eds). Avaliação Psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa. Vol III. p.203-227.

Morato, P & Santos, S. (2007). Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais: a Mudança de Paradigma na Concepção da Deficiência Mental. REER. IV Série. Vol. 14. p.51-55

Organização Mundial de Saúde (2004). Classificação Internacional de funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Direcção Geral da Saúde. Lisboa

Santos, S. & Morato, P. (2008). Dificuldades Intelectuais, Comportamento Adaptativo e Sistema de Apoios. REER. IV Série. Vol 15. p. 7-14

Schalock, R. et al (2010). Intellectual Disability: Definition, Classification and Systems of Supports. 11ª Edição, AAIDD, EUA

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Inclusão Sócio-Educativa

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Ana Cristina Guerreiro Espadinha

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos:

Esta UC tem como principal objectivo o conhecimento sobre o paradigma da Inclusão e sua evolução histórica, bem como de práticas sociais e educativas decorrentes deste paradigma.

Competências:

1 – Conhece os principais pressupostos conceptuais e epistemológicos da educação especial, em função da sua evolução histórica visando a compreensão biopsicossocial do ser humano.

2 – Conhece e identifica factores envolvimentais ao nível dos Serviços que facilitam ou dificultam o desempenho de uma actividade ou a participação social.

3 – Conhece e identifica factores envolvimentais ao nível do Sistema (Ideologia, Valores e Atitudes) que facilitam ou dificultam o desempenho de uma actividade ou a participação social.

5. Conteúdos programáticos:

Modelos Sociais de Inclusão.

Evolução histórica das atitudes face às necessidades educativas especiais e conceitos relacionados.

Modelos de inclusão: da teoria às práticas inclusivas.

Realidade legislativa portuguesa e suas implicações na prática inclusiva.

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Sistema de avaliação:

A) Avaliação contínua (componentes e ponderações)

Frequência (40%)

Trabalho de grupo (60%)

B) Avaliação final (componentes e ponderações)

Exame escrito e oral

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

9. Bibliografia principal:

Booth, T., &Ainscow, M. (2002). Índex para a inclusão: Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Bristol: CentreforStudieson Inclusive Education. Procura feita a 01/07/2011 em http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_79.pdf

Ministério da Educação (2008). Decreto-Lei n.º 3/2008, Diário da República, 1.ª série — N.º 4 — 7 de Janeiro de 2008

Organização Mundial de Saúde. (2001). Classificação Internacional do Funcionamento, Incapacidade e Saúde: CIF (D.-G. d. Saúde, Trad.). Geneva: World Health Organization.

Rodrigues, D. (ed.) (2007) Investigação em Educação Inclusivavol1, FEEI-FMH.Cruz Quebrada: FMH

Rodrigues, D. (ed.) (2007) Investigação em Educação Inclusiva vol 2, FEEI-FMH. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

UNESCO (Ed.). (1994). Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais - Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade: UNESCO - Éducation spécial, Division d'Éducation de base.

Lima-Rodrigues, L. (Coord.); Ferreira, A. M.; Trindade, A. R.; Rodrigues, D.; Colôa, J.; Nogueira, J. H. & Magalhães, M. B. (2007). Percursos de Educação Inclusiva em Portugal: Dez Estudos de Caso. Lisboa: Fórum de Estudos de Educação Inclusiva

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Metodologias de Investigação Científica

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Saber elaborar um Projecto de investigação no quadro de referência da Educação Especial

5. Conteúdos programáticos:

1 - A Ciência e Reabilitação Humana

Ciência e Conhecimento científico; Características do conhecimento científico; Racíocínio Indutivo e Dedutivo. A Causalidade.

A investigação científica do desenvolvimento humano e social; Teorias e Modelos quantitativos e qualitativos.

A produção do conhecimento científico: Factos; Fenómenos e Dados.

Os Objectivos da Investigação científica: Descrição; Comparação; Correlação; Explicação da causalidade e Predicção; Critérios de Refutabilidade.

Os Tipos de Investigação: Descritiva; Correlacional e Diferencial; Experimental.

Os Modelos de Investigação: Quantitativo-Experimental; Quantitativo-Correlacional; Qualitativa

2 – As questões de investigação. Problema(s)

Definição do problema de estudo. A revisão bibliográfica. As hipóteses; Formulação e validação das hipóteses. Classificação das hipóteses; Aceitação e rejeição estatística das hipóteses; As variáveis de investigação; Conceitos e definições; natureza da medida das variáveis: escalas de medida das variáveis; escalas nominais, ordinais, de intervalos e de razão. As variáveis em função dos modelos de investigação.

3 - Planos de investigação. Validade interna e externa . Planos de observação. Estudos de campo.

O Método Descritivo. O Método de estudo de caso único e de pequenos grupos. Âmbito e limites dos estudos descritivos; Planeamento de grupos e momentos de avaliação.

População e amostragem. Conceitos de população, amostra e sujeito; Processos e tipos de amostras; Amostras aleatórias e estratificadas; Representatividade e significância das amostras. Critérios de homogeneidade das amostras. Princípios éticos quanto aos sujeitos de investigação.

Método correlacional. Previsão e causalidade; funções e limites dos estudos correlacionais. Ainda os estudos diferenciais. A investigação diferencial e o seu controle.

Método Experimental e quasi-experimental. A experiência científica e a investigação experimental. Âmbito e limites da investigação experimental em ciências humanas. Grupo experimental e grupo de controle. Tipos de experiências; bivalentes; multivalentes e interactivas. Planos factoriais. Método descritivo versus método correlacional versus método experimental. A investigação laboratorial e envolvimental em ciências humanas.

Planeamento de grupos em estudos experimentais: aleatórios, emparelhados; medidas pré e

pós intervenção. Planeamentos inter-sujeitos e intra sujeitos.

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

Conteúdos são co-validados com os demais leccionados no âmbito das licenciaturas em Ciências da Educação.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Realização, apresentação e discussão do Projecto de Investigação.

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

Da experiência de 20 anos de formação, a metodologia de partilha e diversidade das fontes de informação com o respectivo debate e exposições em grupo sobre problemas de investigação reais, conduzem à defesa da melhor abordagem de acordo com as actuais condições de ensino.

9. Bibliografia principal:

Ribeiro, J. (1999). Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde. CLIMEPSI EDITORES: Lisboa.

Hegarty, S. & Evans P. (1990). Research and Evaluation Methods in Special Education. NFER-NELSON.

Simões, M., Machado , C., Gonçalves, M., Almeida, L. (2007). Avaliação Psicoloógica. Instrumentos validados para a população portuguesa, vol.III. ED. Quarteto. Coimbra.

Bell, J. (1997). Como realizar um projecto de investigação. Ed. Gradiva. Lisboa.

Quivy, R. (1998). Manual de investigação em Ci~encias Sociais. Ed. Gradiva. Lisboa

Almeida, L. & Freire, T. (1997). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. Ed. APPORT. Coimbra

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Estatística

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Paula Marta Bruno

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Os objectivos desta unidade curricular são:

(i) fornecer aos estudantes conceitos fundamentais de estatística, os quais constituem uma ferramenta indispensável à investigação científica de base experimental;

(ii) exercitar a capacidade de análise de dados reais, utilizando um software estatístico (no caso o SPSS) para ilustrar a aplicação dos métodos abordados.

5. Conteúdos programáticos:

Análise exploratória de dados

Inferência estatística paramétrica

Inferência estatística não paramétrica

Modelos de regressão linear

Séries temporais

Laboratório de estatística – análise de dados

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

Os cinco primeiros tópicos dos conteúdos programáticos dizem respeito ao objectivo (i), cobrindo os fundamentos necessários para o estudante poder realizar uma análise de dados utilizando várias técnicas e perspectivas.

Estes conhecimentos e metodologias são aplicados e testados na última parte (Laboratório de estatística – análise de dados) de forma a cumprir o objectivo (ii).

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Metodologias de ensino

As aulas funcionam em regime de teórico-práticas para que a componente de laboratório esteja sempre presente. Em geral, após a exposição teórica de cada aula são propostas actividades que os estudantes devem desenvolver com recurso ao software estatístico SPSS. Pontualmente, são apresentados casos de estudo.

Avaliação

Exame final prático (20%)

Exame final teórico (80%)

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

A metodologia adoptada pretende fornecer os conhecimentos fundamentais de estatística e fornecer as competências necessárias ao nível do tratamento de dados e interpretação de outputs, que permitam ao estudante proceder a análises de dados nas futuras actividades de investigação.

9. Bibliografia principal:

Chatfield, C. (1995), Problem Solving – a Statistician´S Guide (2nd ed.), Boca Raton, Florida: Chapman and Hall/CRC.

Field, A. (2010), Discovering Statistics Using SPSS (3rd ed.), London: Sage.

Makridakis, S., Wheelwright, S., and Hyndman, R. (1998), Forecasting – Methods and Applications (3rd ed.), New York: Jonh Wiley and Sons.

Marôco, J. (2010), Análise Estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS), Lisboa: Report Number.

Montgomery, D. C., Peck, E. A., and Vining, G. G. (2006), Introduction to Linear Regression Analysis (4th ed.), New York: John Wiley and Sons.

Pestana, D., e Velosa, S. (2006), Introdução à Probabilidade e à Estatística (Vol. I, 2ª ed.), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vincent, J. W. (1999), Statistics in Kinesiology (2nd ed.), Northridge: Human Kinetics, California State University.

Zar, J. H. (2010), Biostatistical Analysis (5th ed.), Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall.

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Projectos no Contexto Educativo

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Maria Celeste Rocha Simões

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

Ana Paula Lebre dos Santos Branco Melo

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos Gerais

A UC tem como principal objectivo desenvolver competência de avaliação e intervenção, em contexto escolar, numa dimensão preventiva e comunitária na área da Educação para a Saúde (nomeadamente, competências sociais,prevenção da violência em contexto escolar, mentoria e educação entre pares).

Objectivos Específicos

- Contribuir para o conhecimento aprofundado dos conceitos, valores, princípios fundamentais e áreas de intervenção no âmbito da educação e promoção da saúde.
- Contribuir para uma revisão de abordagens inovadoras de promoção da saúde e bem-estar com particular incidência nos grupos com necessidades especiais.
- Conhecer modelos de intervenção no âmbito da educação e promoção da saúde e sua aplicabilidade no contexto das necessidades educativas especiais.
- Capacitar para o desenvolvimento e implementação de projectos educativos que favoreçam a aquisição de competências pessoais e sociais em alunos com necessidadesadicionais de suporte e a inclusão em meio escolar.
- Contribuir para o conhecimento de métodos de avaliação, intervenção de métodos de comunicação e disseminação de resultados.

5. Conteúdos programáticos:

Conceitos Fundamentais na área da saúde

Valores e princípios da intervenção na área da Promoção e Educação para a Saúde

Modelos de intervenção

Métodos de avaliação quantitativos e qualitativos

Métodos de intervenção

Métodos de comunicação e disseminação de resultados

Áreas de intervenção e programas no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde

Competências emocionais e sociais e resiliência

Fundamentos teóricos.

Modelos conceptuais e factores associados

Avaliação, dimensões e componentes

Programas desenvolvidos em contexto nacional e internacional

Planeamento e implementação deprojectos

Mentoria e educação entre pares

Fundamentos teóricos.

Características da educação entre pares.

Procedimentos para a selecção, recrutamento, orientação, formação, emparelhamento, avaliação de programas de mentoria e educação entre pares.

Inclusão social e Lazer

Definições de lazer e recreação

Modelos de Avaliação e programas de desenvolvimento de competências de/para o Lazer em alunos com necessidades educativas especiais.

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidadecurricular.

Os conteúdos programáticos orientados para o conhecimento dos conceitos, modelos e métodos de planeamento e implementação de projectos no contexto educativo em geral e em particular para os nos grupos que apresentam necessidades adicionais de suporte, estão orientados para o atingir dos objectivos gerais e específicos da unidade curricular.

Mediante a apresentação de um conjunto de programas, numa variedade de contextos (escola, comunidade), pretende-se proporcionar uma reflexão crítica sobre as dimensões da prática profissional dos participantes associadas à educação especial, incluindo o conhecimento pessoal, competências e compreensão, encorajando ao desenvolvimento da sua prática.

Os conteúdos programáticos estão ainda orientados para a utilização dos conhecimentos adquiridos para formular potenciais abordagens, eficazes no desenvolvimento de acções para a inclusão e promoção da saúde e bem-estar na escola, incorporando a importância do trabalho colaborativo entre alunos, pais, colegas, professores e outros agentes educativos.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

A Unidade Curricular envolve a aquisição dos conteúdos programáticos apresentados através da exposição dos mesmos, análise e discussão de textos, bem como através do desenvolvimento de actividades ligadas aos conteúdos orientados para a aquisição de competências de planeamento, avaliação e implementação de projectos no contexto educativo.
Será ainda realizado o acompanhamento do projecto de intervenção que faz parte da avaliação da unidade curricular.

Avaliação
Desenvolvimento de um projecto de intervençãono âmbito da Educação para saúde para grupos de crianças ou jovens com necessidades especiais, com apresentação oral e discussão pelos pares.
O trabalho é avaliado pelos pares (outros grupos de trabalho), bemcomo pelo grupo responsável pela elaboração/apresentação. Nadiscussão de cada um dos trabalhos existe um grupo responsável peladiscussão do trabalho, sendo este também alvo de avaliação.

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidadecurricular.

As metodologias de ensino utilizadas, baseadas na exposição de conteúdos, bem como no desenvolvimento de formas activas de procura de conhecimento, estão dirigidas para os conteúdos programáticos e para a aquisição dos objectivos da unidade curricular.

Também o desenvolvimento de actividades ligadas aos conteúdos orientados para a aquisição de competências de planeamento, avaliação e implementação de projectos no contexto educativo, bem como o acompanhamento do projecto de intervenção, constitui uma importante componente da unidade curricular para a consolidação das competências a alcançar.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno se posicione de forma pessoal, independente e crítica, face às distintas abordagens e metodologias expostas, sendo capaz de pesquisar, seleccionar e apresentar uma proposta de uma prática, segundo um modelo de trabalho de projecto, adequada a um contexto particular da sua prática profissional actual ou futura, no âmbito da educação especial. Esta prática deverá ser fundamentada com uma pesquisa

bibliográfica actual, e numa selecção apropriada dos recursos utilizados em função de necessidades identificadas.

9. Bibliografia principal:

- DuBois, D. L. &Karcher, M. J. (Eds.). (2005) Handbook of youth mentoring. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Lebre, P (2009) Mentoria: Manual de Formação de Formadores. Projecto Net Mentoring (Leonardo da Vinci/UE). Disponível em www.peermentoring.org
- Lebre,P. (2011) Peer Educator Resource Handbook. Pepe-Pan European Peer Education Project (Leonardo da Vinci/UE). Swansea: Adastra Education.
- Matos, M. G. & Sampaio, D. (Orgs.) (2009). *Jovens com Saúde: Diálogo com uma geração*. Lisboa: Texto Editores.
- Matos, M.G., Simões, C., Carvalho, J., Gaspar, T. & Baptista, I. (2010). *Prevenção da violência na escola: manual para professores.* Lisboa: DGIDC.
- Simões, C., Matos, M. G., Tomé, G. & Ferreira, M. (2009). *Risco e Resiliência em adolescentes com NEE: Estado da Arte*. Lisboa: Aventura Social e Saúde/Faculdade de Motricidade Humana.
- Simões, C., Matos, M. G., Tomé, G. & Ferreira, M. (2009). *Ultrapassar adversidades e vencer os desafios: Manual de promoção da resiliência na adolescência*. Lisboa: Aventura Social e Saúde/Faculdade de Motricidade Humana.
- http://sitio.dgidc.min-edu.pt/
- www.aventurasocial.com

Ficha de Unidade Curricular

1. Unidade curricular

Tecnologias de Informação e Comunicação

2. Docente responsável (preencher o nome completo):

Ana Cristina Guerreiro Espadinha

3. Outros docentes que leccionam a unidade curricular:

Luís Azevedo

4. Objectivos da unidade curricular e competências a desenvolver:

Objectivos:

Esta UC tem como principal objectivo o desenvolvimento de conhecimento sobre diferentes modelos de utilização das tecnologias no domínio da educação especial, bem como o desenvolvimento de competências de utilização de recursos tecnológicos para a intervenção nas perturbações do desenvolvimento e da aprendizagem.

Competências:

Assume uma atitude científica perante o conhecimento.

Sabe aplicar técnicas e instrumentos de avaliação do desenvolvimento.

Desenvolve metodologias e estratégias de intervenção individual e grupal.

5. Conteúdos programáticos:

Domina os conceitos de tecnologias de apoio, tecnologia educativa e de reabilitação e sua interacção.

Conhece e interpreta o binómio tecnologias de apoio-acessibilidade.

Sabe analisar o contributo das tecnologias de apoio para a inclusão e autonomia das populações especiais.

Conhece o sistema de classificação e atribuição de ajudas técnicas/produtos de apoio.

Utilização das TICs na elaboração de materiais e propostas educativas individualizadas.

6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular.

7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

A) Avaliação contínua (componentes e ponderações)

Frequência (40%)

Trabalho de grupo (60%)

B) Avaliação final (componentes e ponderações)

Exame escrito e oral

8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da unidade curricular.

9. Bibliografia principal:

Cook, A. M. & Hussey, S. M. (1995).Assistive Technologies: Principles and Practice. Missouri: Mosby – YearBook, Inc.

Consulta de artigos da revista Technology and Disability. Amsterdam IOS Press

http://www.eastin.info/

http://www.inclusivedesigntoolkit.com/

http://interactic.ning.com/

http://www.prof2000.pt/

http://www.kenttrustweb.org.uk/senict/

http://www.senteacher.org/

https://sites.google.com/site/banconeetic/tic-na-educacao-e-com-alunos-com-nee

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Ana Cristina Guerreiro Espadinha
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professor Auxiliar
Grau	Doutoramento
Área científica deste grau académico	Motricidade Humana na especialidade de Educação Especial e Reabilitação
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Dedicação exclusiva

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
2005	Mestre	Reabitação na área da Deficiência Visual	FMH/UTL e CUO/UNL	Aprovada por unanimidade

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Espadinha, C., Pereira, L. M., Silva, F. M. d. e Lopes, J. B. (2011) Accessibility of Portuguese Public Universities' Sites in *Disability and Rehabilitation* 33(6). P. 475-485
Moniz Pereira, L.; Cordeiro, A., Lopes, J.; **Espadinha, C.** & Ribeiro, M. (2007) Case study: an example of how evaluation may change the design: ATM project in Portugal In P. Roe (Ed). *Towards an inclusive future: Impact & wider potential of information & communication technologies*. Brussels: COST219ter. (pp 262-273)
Moniz Pereira, L.; Simões, C. & **Espadinha, C.** (2005) *Temas de Integração Social e Reabilitação*. Cruz Quebrada: Edições FMH
Moniz Pereira, L.; **Espadinha, C.** & Saragoça, E. (2001). Tecnhology as a Tool for Social Inclusion in Črt Marinček, Christian Bühler, Harry Knops & Renzo Andrich (Ed.) *Assistive Technology – Added Value to the Quality of Life: AAATE'01*. IOS PRESS pp. 633-638.
Espadinha, C.; Moniz Pereira, L.; Martins, J.; Pinto, S. e Zagalo, H. (1998) Potencialidades do Hipermédia na Elaboração de Situações Lúdico-Pedagógicas, in *Geriatria*, ano XI, vol. XI, nº 110, Dezembro

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Docente em disciplinas de licenciatura da área da inclusão e da tecnologia desde 1998

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Tecnologias de Comunicação e Informação	Semestral	12 (de 24)
Inclusão Sócio-Educativa	Semestral	24 (de 24)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Ana Paula Lebre dos Santos Branco Melo
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professora Auxiliar
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Motricidade Humana na Especialidade de Educação Especial e Reabilitação
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	100% com dedicação exclusiva

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
2008	Doutoramento	Motricidade Humana - Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa	Aprovado por Unanimidade
1996	Mestrado	Educação Especial	Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa	Muito Bom
1991	Licenciatura	Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa	16 Valores

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)

- Comportamentos de saúde de jovens com deficiência: Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor no ramo de Motricidade Humana na especialidade de Educação Especial e Reabilitação, Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa. Orientador: Prof.ª Dr.ª Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos.

- Estudo da Qualidade de Vida de pessoas com Deficiência no Concelho de Almada FMH/CMA.

Coordenadora Nacional nos seguintes projectos:

- Peer Mentor Support Project – Leonardo da Vinci (2005)

- Euromentor (Mentoring training) – Leonardo da Vinci (2005)

- MMI – Peer mentoring– Leonardo da Vinci (2005)

- Net mentor – Online Mentoring- Leonardo da Vinci (2007)

- PIP – PERSONAL DEVELOPMENT PROGRAM for PEER EDUCATORS- Leonardo da Vinci Transfer of Innovation (2009)

- PEPE- PAN EUROPEAN PEER EDUCATION TRAINING COURSE - Leonardo da Vinci Transfer of

Innovation (2011)
Lebre, P. (2005) Mentoria : Manual de Formação de Formadores. Cruz Quebrada: FMH.
Lebre, P. (2007) Personal Development Programme Handbook. Swansea: Gower College.
Lebre, P. (2011) Peer Educator Resource Handbook. Swansea: Gower College.

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Membro da equipa do projecto Aventura Social, coordenado pela Prof. Dr.ª Margarida Gaspar de Matos (1994/2011). Colaboração nas vertentes: Estudo dos comportamentos e estilos de vida dos adolescentes, Promoção de competências pessoais e interpessoais com jovens na comunidade.
Coordenadora Nacional de vários Projectos do Programa Leonardo da Vinci no âmbito da mentoria e educação entre pares (2002-2011).
Leccionação na Faculdade de Motricidade Humana em disciplinas de 1º e 2º ciclo da Licenciatura em Reabilitação Psicomotora.
Formador - Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Projectos no Contexto Educativo	Semestral	24 (de 48)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Ana Isabel Amaral do Nascimento Rodrigues de Melo
Instituição de Ensino Superior	Faculdade de Motricidade Humana
Unidade Orgânica	Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades
Categoria	Professora Auxiliar
Grau	Doutoramento
Área científica deste grau académico	Motricidade Humana na especialidade de Educação Especial
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Integral com Dedicação Exclusiva

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
1990	Licenciatura	Educação Física no Ramo de Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidade Humana	17 valores
1994	Mestrado	Educação Especial	Faculdade de Motricidade Humana	17 valores Dissertação aprovada com Muito Bom por Unanimidade
2004	Doutoramento	Motricidade Humana na Especialidade de Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidade Humana	Aprovada por Unanimidade

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Filippini, M; Hoogerwerf, E; Lucio, S.; Rodrigues, A; Diaz, C; Salas, A & Fyca, G. (2004). Infância, Deficiência e Violência: Promoção de estratégias preventivas. Booklet fincanced by Dapnhe Project
Rodrigues, Ana (2005). Avaliação da Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção. Um contributo para o estudo da realidade em Portugal. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria*. 20, pp. 7-16. [1]
Pimentel, M. & **Rodrigues, A**.(2007)- Estudo exploratório sobre o autoconceito, a autoestima e o estatuto social de crianças e jovens com PHDA. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*.14,115-128.
Rodrigues, Ana (2007). Escalas Revistas de Conners: Formas Reduzidas para Pais e Professores. in Almeida, Leandro; Simões, Mário; Machado, Carla & Gonçalves, Miguel (Eds). Avaliação Psicológica. Instrumentos validados para a população portuguesa. VOL III. pp.203-227.

[1] Este artigo recebeu o 1º Prémio Dr. João dos Santos atribuído em 13 de Maio de 2005 pela Associação Portuguesa de Psiquiatria da Infância e Adolescência

Rodrigues, Ana (2008). "Knowledge and attitudes towards ADHD among school teachers", In Proceedings of the Novartis Neuroscience Symposium, 26 e 27 de Maio, Centro de Congressos do Estoril, 12-13.

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Coordenador Técnico-cientifico nas área das perturbações do desenvolvimento (Hiperactividade e Défice de atenção) no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil em Cascais (Actual)
Membro da Direcção do Centro Doutor João dos Santos – A Casa da Praia (actual)
Vice-presidente do Concelho Pedagógico da Faculdade de Motricidade Humana (2006-2009l)
Investigador no âmbito do projecto Europeu- financiado pelo Programa Daphne – intitulado "Children with disabilities and violence: primary prevention targeting families" (2004-2008)
Investigador responsável no projecto "Percepções e atitudes dos professores face ao impacto da Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção em contexto escolar. Análise exploratória da realidade portuguesa". projecto PTDC/CED/66225/2006 financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Perturbações do desenvolvimento	Semestral	48
Saúde Mental no Contexto Educativo	Semestral	48
Avaliação e intervenção em perturbações do desenvolvimento	Semestral	48

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professora Auxiliar
Grau	Doutoramento
Área científica deste grau académico	Motricidade Humana na Especialidade de Educação Especial e Reabilitação
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	100% com dedicação exclusiva

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
1995	Licenciatura	Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidada Humana	15
1999	Mestrado	Educação Especial	Faculdade de Motricidada Humana	Unanimidade
2007	Doutoramento	Motricidade Humana na especialidade de Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidada Humana	Unanimidade

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Santos, S. (2011). Quality of Life & Intellectual Disability. Proceedings of the 11th Congress of European Federation for Research in Rehabilitation. European Journal of Physical Rehabilitation Medicine. Vol. 47. Supplement 1 to 2. June (Impact Factor = 1,14).
Santos, S. & Morato, P. (2010). A Escala de Comportamento Adaptativo Portuguesa como um instrumento fundamental na avaliação da Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental. Actas do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial - IV CBEE e VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial - VI ENPEE
Santos, S. & Morato, P. (2009). From Adaptive Behaviour till Supports. Proceedings of the 10th Congress of European Federation for Research in Rehabilitation. International Journal of Rehabilitation Research. Vol. 32. Supplement 1. August (Impact Factor = 0,735).
Santos, S. & Morato, P. (2007). Adaptation and Validation of Adaptive Behavior Scale – Portuguese Version. Proceedings of the 9th Congress of European Federation for Research in Rehabilitation (Development of Assessment Tools). International Journal of Rehabilitation Research. Vol. 30. Supplement 1. August p. 45-46. (Impact Factor=0,735)
Santos, S. (2004). Adaptive Behavior. International Journal of Rehabilitation Research. Proceedings of the 8th congress of European Federation for Research in Rehabilitation (Research in Neurological Rehabilitation). International Journal of Rehabilitation Research. Vol. 27. Supplement 1. August Ljubljana,

Slovenia, 13-17 June (Impact Factor=0,495).
Santos, S. & Morato, P. (2002). Comportamento Adaptativo. Colecção Educação Especial. Nº8. Porto Editora

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Leccionação de aulas nas licenciaturas de 1) Educação Especial e Reabilitação e 2) Reabilitação Psicomotora na Faculdade de Motricidade Humana
Leccionação de aulas de Mestrado: 1) Mestrado em Educação Especial da FMH, 2) Mestrado em Reabilitação Psicomotora desde 2009 e 3) Mestrado em Educação Especial na Escola Superior de Castelo Branco (2011)
Participação na leccionação da disciplina "Deficiência Intelectual e a Avaliação do Comportamento Adaptativo", para alunos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de S. Carlos
Dinamização de várias Acções de Formação na área da "Avaliação em Educação Especial" (e.g. Secretaria Regional da Madeira, 2011)
Prelecção e Participação em diversos Congressos Nacionais (e.g.: II Encontro Internacional de Educação Inclusiva e Necessidades Educativas Especiais - Universidade do Minho e Porto Editora) e Internacionais (e.g.: 11º Congress of European Federation for Research in Rehabilitation" em Itália, organizado pela Federação Europeia para a Investigação na Reabilitação e 134th Annual Meeting of American Association in Intellectual Disability. 8-11 June. Providence, Rhode Island)
Participação no Programa Intensivo de Erasmus organizado pela VIA University College, Afspændingspædagoguddannelsen, Sundhedsfaglig Højskole, com a colaboração das Escolas Superiores de Reabilitação Psicomotora da Europa (Dinamarca, França, Holanda, Portugal e Suíça), tenso sido a Docente representante da Faculdade de Motricidade Humana no 1ºano do Programa, que se realizou em Randers (Dinamarca) sob o tema "Funcionalidade e Qualidade de Vida"
Editora-Chefe da revista "A Psicomotricidade" e Membro do Conselho Editorial da Revista de Educação Especial e Reabilitação
Gestão Universitária: Membro do Conselho Científico, elemento da Comissão de Equivalências e Reconhecimento de Graus Académicos, Coordenadora do 1ºciclo de Reabilitação Psicomotora, Coordenadora de Área de Erasmus de Reabilitação Psicomotora

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Perturbações do Desenvolvimento	Semestral	13 (de 48)
Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento	Semestral	22 (de 48)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Maria Celeste Rocha Simões
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professor Auxiliar
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Motricidade Humana, especialidade de Educação Especial e Reabilitação
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Integral com Dedicação Exclusiva

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
1993	Licenciatura	Ed. Esp. e Reab.	FMH/UTL	16 valores
1997	Mestrado	Psicologia Social	FPCE/UP	Muito Bom Por unanimidade
2005	Doutoramento	Motricidade Humana	FMH/UTL	Aprovado por unanimidade

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Simões, C., Matos, M. G., Tomé, G. & Ferreira, M. (2009). *Risco e Resiliência em adolescentes com NEE: Estado da Arte*. Lisboa: Aventura Social e Saúde/Faculdade de Motricidade Humana.
Simões, C., Matos, M. G., Tomé, G. & Ferreira, M. (2009). *Risco e Resiliência em adolescentes com NEE: Da teoria à prática*. Lisboa: Aventura Social e Saúde/Faculdade de Motricidade Humana.
Matos, M.G., Simões, C., Carvalho, J., Gaspar, T. & Baptista, I. (2010). *Prevenção da violência na escola: manual para professores.* Lisboa: DGIDC.
Simões, C., Matos, M. G., Tomé, G. & Ferreira, M. (2009). *Ultrapassar adversidades e vencer os desafios: Manual de promoção da resiliência na adolescência*. Lisboa: Aventura Social e Saúde/Faculdade de Motricidade Humana.
Simões, C. (2007). Comportamentos de risco na adolescência. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)

Investigadora do “Health Behaviour in School-Aged Children” em Portugal. Este projecto enquadra-se no “Cross-National Survey on Health Behaviour in School-Aged Children”, Organização Mundial de Saúde (1996/2011).
Investigadora responsável do projecto "Risco e Resiliência em jovens com NEE" (Aventura Social). RIPD/PSI/63669/2005. FCT/SNR.
Membro da equipa do projecto Aventura Social, coordenado pela Prof. Dr.ª Margarida Gaspar de Matos (1992/2011). Colaboração nas suas diversas vertentes: Saúde (Estudo dos comportamentos e estilos de vida dos adolescentes), Risco (Promoção de competências pessoais e interpessoais com jovens de risco) e Comunidade (Promoção de competências pessoais e interpessoais com jovens na comunidade).
Consultora de Projectos na área da promoção de competências pessoais e sociais.
Formador - Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC/RFO – 11693/00). Áreas A17 (Desenvolvimento Pessoal e Social), A47 (Psicologia e Psicossociologia).

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Projectos no Contexto Educativo	Semestral	24 (de 48)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Luis Manuel de Faria Azevedo
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Investigador do Quadro da Universidade Técnica de Lisboa
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Eng.ª Informática / Eng.ª Reabilitação
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Professor convidado a tempo parcial

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
2006	Doutoramento	Doutor em Informática	Universidade do País Basco, Espanha	Sobresaliente Cum Laudae
1988	Mestrado	Eng.ª Reabilitação /Biomédica	Universidade de Dundee, Escócia, Reino Unido	Aprovado por unanimidade
1976	Licenciatura	Engenharia Electrotécnica	Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa	13 valores

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Azevedo, L.,(2006) *"A Model-Based Approach to Provide Augmentative Mobility to Severely Disabled Children through Assistive Technology"* Phd. Thesis, Faculdade de Informatica, Universidade do País Basco, Espanha
Azevedo, L., Abascal, J., (2007) *" Fundamentals of Inclusive HCI Design"* In: Stephanidis, Constantine (ed.) UAHCI 2007 - 4th International Conference on Universal Access in Human-Computer Interaction - Part 1 July 22-27, 2007, Beijing, China. pp. 3-9.
Azevedo, L., Abascal, J., Ceres (2007), *"A Novel Model in Assistive Technology ",* Assistive Technology Research Series. Volume 20, 2007. Challenges for Assistive Technology - AAATE 07 Edited by Gorka Eizmendi, José Miguel Azkoitia, Gerald Craddock
Azevedo, L., Londral, A., Encarnação, P.,(2008*) "Electrophysiological Control Signals for Peroson with Neurodegenerative Conditions"*, HEALTHINF (2) Conference Proceedings (2008): 254 - 259
Azevedo, L., Nunes da Ponte, M., Azevedo, M., Rodrigues, S., *"Utilização de Sistemas de Eye Tracking como Tecnologia de Apoio à Comunicação Aumentativa",* IBERDISCAP 2011, Libro de Actas – Volumen II, 29:35.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Investigador no Centro de Análise e Processamento de Sinais do Instituto Superior Técnico na área das Tecnologias de Apoio a Pessoas com Deficiência
Professor convidado do Mestrado em Eng.ª Clínica da Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa – módulo de “Eng.ª de Reabilitação”.
Professor convidado da Escola Superior de Saúde de Alcoitão – Mestrado e Licenciatura – nos Cursos de Terapêutica da Fala e Ocupacional e outras Escolas Superiores de Saúde e Educação na área das Tecnologias de Apoio
“Invited Expert” para revisor de Projectos e Propostas na área das Tecnologias de Informação e Comunicação para Pessoas com Deficiência da Direcção Geral “ Information Society and Media for Inclusion” da Comissão Europeia (Programas Quadro 5, 6 e 7)
Coordenador Científico de Projectos de Investigação nacionais, iberoamericanos e europeus do domínio das Tecnologias de Apoio.

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Tecnologias de Informação e Comunicação	Semestral	12 (de 24)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Marco Paulo Maia Ferreira
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professor Auxiliar convidado
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Psicologia
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Tempo parcial - 50 %

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
2008	**Doutoramento**	**Psicologia** (especialidade de Psicologia Pedagógica)	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	Aprovado com Distinção e Louvor
2001	**Mestrado**	**Psicologia** (especialidade de Psicologia Pedagógica)	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	Muito Bom
1994	**Licenciatura**	**Educação Especial e Reabilitação**	Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa	16 valores

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Ferreira, M. (2009). Estratégias de intervenção pedagógica em alunos com dificuldades de aprendizagem específicas. *Revista de Educação Especial e Reabilitação,* Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa, IV Série, 16, 7-18.
Ferreira, M. M., Raposo, N. V. & Bidarra, M. G. (2009). Abordagens ao estudo, rendimento académico e atribuições causais do desempenho em estudantes do ensino superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43-2, 329-348.
Ferreira, M. (2009). Determinantes do Rendimento Académico no Ensino Superior. *Revista Internacional d'Humanitats*, CEMOrOC-Edf-Feusp / Universidade Autónoma de Barcelona, 15, 55-60.
Ferreira, M. (2006). Pedagogia Mediatizada: um desafio para o professor e para o aluno. *Alameda - Revista de Educação, Artes e Ciências*, Instituto Superior de Educação e Ciências, 2, 36-39.
Ferreira, M. (2004). Validação de uma escala de detecção de dificuldades de aprendizagem para o 1º ciclo. *Alameda - Revista de Educação, Artes e Ciências*. Instituto Superior de Educação e Ciências, 1, 32-49.

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Coordenação do Curso de Mestrado em Necessidades Educativas Especiais (2008 a 2011) no Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC)
Coordenação de estágios profissionais na área da Educação e da Reabilitação. Programa do Instituto de Emprego e Formação Profissional com o apoio do Fundo Social Europeu (2006 a 2011)
Coordenação de núcleos de estágio, inseridos na Unidade Curricular *Actividades de Estágio I* e *Actividades de Estágio II*, na Casa de Saúde da Idanha (área da saúde mental – idosos) e no Corpe (área das perturbações do desenvolvimento e da aprendizagem) (Faculdade de Motricidade Humana) (2009 a …)
Orientação de dissertações de Mestrado nas áreas das Necessidades Educativas Especiais e da Supervisão Pedagógica (ISEC)
Investigador Principal da linha de investigação “Inclusão e Diferenciação Pedagógica” do CEIA – ISEC (Centro de Estudos de Investigação Aplicada)

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Psicopedagogia das Necessidades Especiais	Semestral	22 (de 48)
Currículo e Metodologias Habilitativas	Semestral	22 (de 48)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Paula Marta Pereira Bruno
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professor Auxiliar
Grau	Doutoramento
Área científica deste grau académico	Matemática Aplicada
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	100% com dedicação exclusiva

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
1995	Mestrado	Matemática Aplicada	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Muito Bom
1992	Licenciatura	Matemática Aplicada	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	14 Valores

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Bruno, P. M., Pereira, F. D., Fernandes, R., and Mendonça, G. V. (2011), "Analysis of Power Output Time Series in Response to Supramaximal Exercise: An Approach through Dynamic Factor Analysis," PediatricExercise Science, 23, 3-16.
Melo, X., Santa-Clara, H., Almeida, J. P., Carnero, E. A., Sardinha, L. B., **Bruno, P. M.** and Fernhall, B. (2011), "Comparing Several Equations That Predict Peak Vo2 Using the 20-M Multistage-Shuttle Run-Test in 8–10-Year-Old Children," European Journal of Applied Physiology, 111, 839-849.
Reis, J. F., Alves, F. B., **Bruno, P. M.**, Vleck, V. E., and Millet, G. P. (2011), "Oxygen Uptake Kinetics and Middle Distance Swimming Performance," Journal of Science and Medicine in Sport, in press.
Tomás, M. T., Santa-Clara, H., Monteiro, E., Baynard, T., Carnero, E. A., **Bruno, P. M.**, Barroso, E., Sardinha, L. B. and Fernhall, B. (2011), "Body Composition, Muscle Strength, Functional Capacity, and Physical Disability Risk in Liver Transplanted Familial Amyloidotic Polyneuropathy Patients," Clinical Transplantation.

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Desde Novembro de 2004, Professor Auxiliar na Unidade Científico-Pedagógica de Métodos Matemáticos, da Faculdade de Motricidade Humana.

De Novembro de 1995 a Novembro de 2004, Assistente na Unidade Científico-Pedagógica de Métodos Matemáticos, da Faculdade de Motricidade Humana.
De Outubro de 1994 a Novembro de 1995, Assistente Estagiária na Unidade Científico-Pedagógica de Métodos Matemáticos, da Faculdade de Motricidade Humana.

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Estatística	Semestral	48 (de 48)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professor Associado
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Motricidade Humana na Especialidade de Educação Especial e Reabilitação
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	100% com dedicação exclusiva

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
1993	Doutor	Motricidade Humana na Especialidade de Educação Especial e Reabilitação	FMH	Louvor e Distinção
1986	Mestre	Ciências da Educação	FMH	Muito Bom
1981	Licenciado	Educação Física	FMH	Bom

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Santos, S. & **Morato, P.** (2011). A preliminary study of SIS in Portugal. Poster presented in the 134th Annual Meeting of American Association in Intellectual Disability. 8-11 June. Providence, Rhode Island.
Morato, P.P. & Florêncio, R**. (2010)**. Avaliação da Proficiência Motora de crianças com Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA). *Livro de Resumos do XIII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa*. (pp.43-44) .Ed. U. Pedagógica de Moçambique. Apoiado pelo CIPER.
Mendonça, G., Pereira, F., **Morato, P.P.**., Fernhall, B. **(2010).** Walking economy of adults with Down Syndrome. *International Journal of Sports Medicine*, 31:10-15 (IF=1.5)
Santos, S. & **Morato, P.P. (2010**). Intellectual and Developmental Disability in Portugal: From Adaptive Behaviour till Supports. *Proceedings of de AAIDD Annual Conference*. Rhode Island. USA. Apoiado pelo CIPER.
Santos, S. & **Morato, P.P. (2009)**. From Adaptive Behavior till Supports. *Proceedings of the 10th Congress of European Federation for Research in Rehabilitation*, 32, sup.1, s28 (IF=0.735). Apoiado pelo CIPER.

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Membro do Conselho de Departamento de Educação, C. Sociais e Humanidades da FMH-UTL, (2010-2012).
Coordenador do Centro de Estudos de Educação Especial da FMH-UTL.
Coordenador da UCP-EER da FMH-UTL, de 2003-2005 e de 2007-2010.
Representante por nomeação do Presidente da FMH para a Cooperação com os Países Africanos (2010-2014).
Membro do Conselho Científico (2007-2009 e 2010-2013).

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Metodologia da Investigação Científica	Semestral	48 (de 48)
Psicopedagogia das Necessidades Especiais	Semestral	26 (de 48)
Perturbações do Desenvolvimento	Semestral	13 (de 48)
Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento	Semestral	13 (de 48)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Rui Fernando Roque Martins
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professor Associado
Grau	Doutorado
Área científica deste grau académico	Motricidade Humana – Especialidade de Educação Especial e Reabilitação
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Integral com Dedicação Exclusiva

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
1986	Licenciatura	Educação Física (EER)	Faculdade de Motricidade Humana	15
1990	Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica	Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidade Humana	Muito Bom
2000	Doutoramento	Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidade Humana	Aprovado por unanimidade

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Martins, R. (2000). Dificuldades de Aprendizagem - Estudo de perfis de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem, em variáveis do âmbito psicomotor, cognitivo, sócio-emocional e do desempenho escolar, Tese de doutoramento. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
Martins, R. (2000). Questões sobre a Identidade da Psicomotricidade - As Práticas entre o Instrumental e o Relacional. In Fonseca & Martins (Eds.), Progressos em Psicomotricidade. Cruz Quebrada: FMH Edições.
Martins, R. (2000). A Relaxação Psicoterapêutica no Contexto da Saúde Mental - O Corpo como Ponte entre a Emoção e a Razão. In Fonseca & Martins (Eds.), Progressos em Psicomotricidade. Cruz Quebrada: FMH Edições.
Martins. R. & Silva, Elvira (2005). Competências psicomotoras e capacidade grafomotora em crianças de idade pré-escolar. A psicomotricidade. 5, 22-31, Cruz Quebrada: Associação Portuguesa de Psicomotricidade.
Martins, R. (2005). Corpo e Motricidade na Construção da Identidade. In, David Rodrigues (Ed.). O Corpo que Desconhecemos. 219-247. Cruz Quebrada : Edições FMH.

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Vice-Presidente da Faculdade de Motricidade Humana, desde Fevereiro de 2010
Vice-Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, no período entre Julho de 2004 e Setembro de 2005
Presidente da Comissão de Ciência e Investigação do Forum Europeu de Psicomotricidade (entre 1998 e Maio de 2002) tendo presidido às reuniões da comissão realizadas em Frankfurt (1998), Roma (1999), Marburg (2001).
Representante Português no Forum Europeu de Psicomotricidade, (na qualidade de Presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Psicomotricidade) e membro eleito do seu Comité Executivo, com o cargo de vice-Presidente, desde 2002;
Delegado Português e Secretário Geral Adjunto da Organização Internacional de Psicomotricidade e Relaxação (OIPR), sediada em Paris.

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Dificuldades de Aprendizagem Específicas	Semestral	22 (de 48)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Maria Teresa Perlico Machado Brandão
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professor Auxiliar
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Motricidade Humana – Ramo de Educação Especial e Reabilitação
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Tempo integral com dedicação exclusiva

Outros graus académicos ou títulos

Ano	Grau ou titulo	Área	Instituição	Classificação
2000	Doutoramento	Ramo de Educação Especial e Reabilitação com tese apresentada e defendida na área da Intervenção Precoce.	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana	Aprovação por unanimidade
1991	Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica	Intervenção Precoce	Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana	Aprovação com a classificação final de Muito Bom
1985	Licenciatura	Licenciatura em Educação Física, opção em Metodologia da Educação Especial	Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Educação Física de Lisboa.	Bom

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)

Abreu-Lima, I. Alarcão, M., Almeida, Brandão, T., Cruz, O., Gaspar, F.,Santos, M. (In press). Avaliação de Intervenções de Educação Parental: Relatório 2007-2010.Lisboa: CNPCJR, ISS-IP, DGSS.
Brandão, T.& Craveirinha, F. (2011). Redes de apoio social em famílias multiculturais, acompanhadas no âmbito da IP: um estudo exploratório. Análise Psicológica, XXIX (1), 27-46.
Simões, A. & Brandão, T. (2010) Os objectivos definidos nos planos individualizados de apoio à família reflectem uma intervenção centrada na família? Educação Inclusiva, 1 (2), 18-23.
Brandão, T. (2007). Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na creche e jardim infantil – elementos de sucesso. In D. Rodrigues e B. Magalhães (Eds.), Aprender juntos para aprender melhor (pp. 77-106). Lisboa: FMH-FEEI.
Brandão, T. (2007). As disfunções motoras como indicadores precoces das perturbações do espectro do autismo. In João Barreiros, Rita Cordovil e Sofia Carvalhosa (Eds.), Desenvolvimento motor da criança (pp. 219-228). Lisboa: FMH Edições

Experiência Profissional Relevante (5 referencias)

Coordenação de estágios do 1º Ciclo RPM e do 2º Ciclo RPM e orientadora dos núcleos de estágio, inseridos na Unidade Curricular *Actividades de Estágio I* e *Actividades de Estágio II*, na área da Intervenção Precoce e das Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem) (Faculdade de Motricidade Humana)
Consultora Científica junto da Comissão Nacional de Protecção às Crianças e Jovens em Risco. Coordenadora pela FMH, do Projecto de formação parental (2007-2010)
Docente em diversos Cursos de Licenciatura, Mestrado e Pós-graduação nas áreas da intervenção precoce, formação parental e Educação Especial
Orientação de teses de doutoramento e mestrado nas áreas da Intervenção Precoce, avaliação do desenvolvimento da criança, formação parental
Membro Investigador do CIPER – FMH(Financiado pela FCT), desde 2006

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Currículo e Metodologias Habilitativas		26 (de 48)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Vitor Manuel Lourenço da Cruz
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professor Auxiliar
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Motricidade Humana - Educação Especial e Reabilitação
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	100% com dedicação exclusiva

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
2005	Doutoramento	Motricidade Humana - Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa	Aprovado por Unanimidade
1999	Mestrado	Educação Especial	Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa	Aprovado por Unanimidade
1991	Licenciatura	Educação Física – Ramo Educação Especial e Reabilitação	Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa	Bom com Distinção (16 Valores)

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Cruz, V. (2007). *Uma Abordagem Cognitiva da Leitura*. Lisboa: LIDEL.
Cruz, V. (2009). *Dificuldades de Aprendizagem Específicas*. Lisboa: LIDEL.
Cruz, V. (2009). Educação Inclusiva: É o que Acontece ou o que Fazemos Acontecer?. In A. A. Candeias (Ed.), *Educação Inclusiva: Concepções e Práticas* (pp. 11-20). Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia - Universidade de Évora.
Calado, A. C. & Cruz, V. (2009). Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Informação Geral e Pistas de Trabalho (Posição do National Research Center on Learning Disabilities, 2007). *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, 16, 147-151
Cruz, V. & Caldeira, V. (2010). Reeducação Cognitiva em Crianças com Insucesso Escolar: Efeitos do PASS Reading Enhancement Program. In *Livro de Actas do XVII Congreso Internacional INFAD: Dificultades Sociales y Psicologia Positiva de la Vida*. Zamora: Asociación de Psicología de la Infancia, Adolescencia, Mayores y Discapacidad

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Coordenador do Curso de 2º Ciclo em Educação Especial da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa
Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Psicomotricidade
Membro da Comissão de Investigação da Associação Portuguesa de Psicomotricidade
Editor da Revista de Educação Especial e Reabilitação (IV Série)
Membro do Conselho Científico das Revistas: “A Psicomotricidade” e “Inclusão”

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Dificuldades de Aprendizagem Específicas	Semestral	26 (de 48)

Ficha Curricular do Docente

Dados Pessoais	
Nome	Pedro Miguel Sant'Ana Val Vital
Instituição de Ensino Superior	Universidade Técnica de Lisboa
Unidade Orgânica	Faculdade de Motricidade Humana
Categoria	Professor Auxiliar Convidado
Grau	Doutor
Área científica deste grau académico	Psicologia
Regime de tempo na instituição que submete a proposta	Contrato 20%

Outros graus académicos ou títulos				
Ano	Grau ou título	Área	Instituição	Classificação
2005	Mestre (MSc)	Psiquiatria Social, Genética e do Desenvolvimento	Social, Genetic and Developmental Psychiatry Centre, Institute of Psychiatry, King's College London	Distinção
2003	Mestre (MSc)	Neuropsicologia Cognitiva	University College London	Distinção
2000	Licenciado (BSc)	Psicologia	University of Greenwich	2:1

Investigação Relevante (5 publicações ou trabalhos)
Vital, P., Wallace, G.L., Ronald, A.R. & Happé, F. (2009) The association between Special Ability and Autistic-like traits in a large sample of 8-year-olds. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 50(9), 1093-1101.
Happé, F. & Vital, P. (2009) What aspects of autism predispose to talent? *Philosophical Transactions of the Royal Society, B: Biological Sciences*, 364(1522), 1369-1376.
Maras, P., Brosnan, M., Faulkner, N., Montgomery, T., & Vital, P. (2006) 'They are out of control': Self-perceptions, risk-taking and cognitive attributional style of adolescents with and without Social Emotional and Behavioural Difficulties. *Emotional and Behavioural Difficulties*, 11(4), 281-298.

Para ciclos de estudos de ensino universitário, referenciar até 5 artigos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros, relevantes na área do ciclo de estudos.

Experiência Profissional Relevante (5 referências)
Dezembro 2010 – Presente Professor Auxiliar, Instituto Piaget ISEIT, Almada
Setembro 2010 – Presente Professor Auxiliar Convidado, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa
Outubro 2006 – Agosto 2007 Professor Auxiliar, The University of Greenwich
Outubro 2005 – Agosto 2006 Professor Assistente, The University of Greenwich
Outubro 2003 – Setembro 2004 Assistente de Investigação / Professor Assistente / Professor Auxiliar, The University of Greenwich

Unidades curriculares a leccionar		
Unidade Curricular	Tipo	Nº Total de Horas de contacto
Neuropsicologia	Semestral	36
Saúde Mental no Contexto Escolar	Semestral	35